AS TRÊS MAIORES DE 1949

NORTE

S. M. J. de VILA ISABEL - RIO

354 assinaturas

•

CENTRO

S. M. J. da CENTRAL - SÃO PAULO

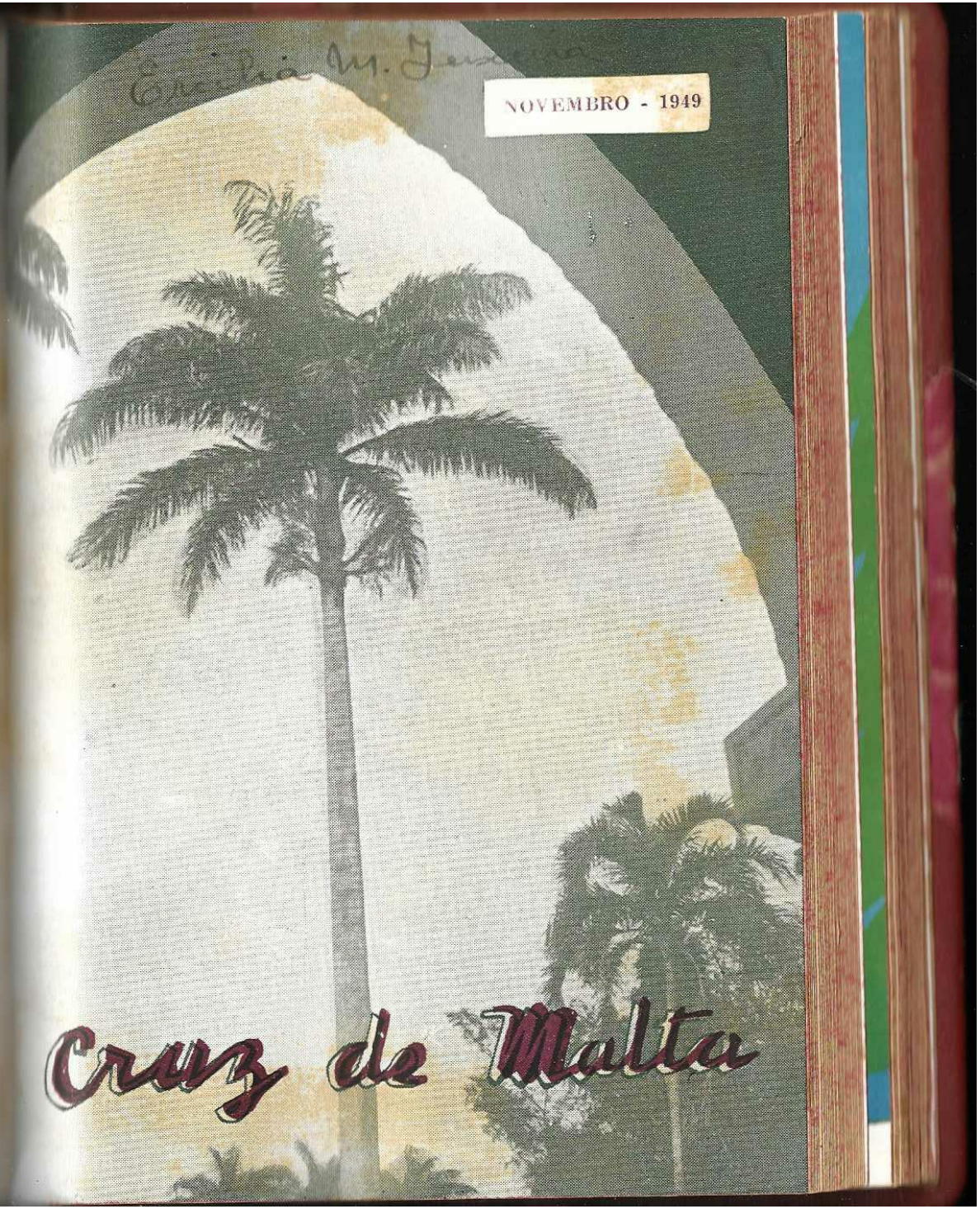
368 assinaturas

•

SUL

S. M. J. de ALEGRETE - R. G. do SUL

344 assinaturas



CARTAS À REDAÇÃO

QUERO DAR-LHE os meus parabens pelo que tem feito pela querida Cruz de Malta. Esta, por sua vez, tem sido uma verdadeira inspiração para a mocidade cristã.

Lendo as suas páginas, desde a primeira à última, tenho encontrado alimento espiritual para a minha alma. Considero muito a boa vontade dos cooperadores, principalmente dos poetas. Gosto muito de poesia, mas vejo, porém, que os nossos poetas ainda não estão aptos para expressar-se poéticamente sôbre os seus sentimentos, pois a redação não tem aceitado as suas poesias. Gostaria, então, que em cada número da Cruz de Malta fôsse dada uma aula pequenina sôbre versificação. Aqui fica, pois, a minha humilde sugestão. — *Oswaldo Ramos*, São Caetano, S. P.

A sugestão é boa, Oswaldo, mas havendo nas livrarias bons tratados de versificação aconselharíamos a aquisição de algum deles para a sua orientação. O Prof. Pereira de Assunção sugere o "Tratado de Versificação" de Olavo Bilac e Guimarães Passos. Os interessados podem escrever-lhe, para Caixa Postal 102, Niterói, Estado do Rio.

"MORO NA ROÇA, mas sou assinante da Cruz de Malta há dois anos. Sinto não ter conhecido há mais tempo, pois assim já teria tirado mais proveito dela. Eu queria que todos êsses jovens, que por aí vivem lendo revisitas danosas ao espírito, procurassem na Cruz de Malta aquilo que eu encontrei: instruções para a vida material, moral e religiosa. Realmente moro a 8 quilômetros da igreja, mas isto não me impede de cumprir com os meus deveres, assistindo à Escola Dominical, cultos e devocionais da Sociedade. Muito da minha fé e amor pelo trabalho devo à Cruz de Malta." — *J. S.*

"Capetas"

Raul Soares, Minas — Num domingo de maio, um grupo de trinta pessoas desta igreja fez uma excursão a São Vicente de Estrela — o falado São Vicente que já deve ser conhecida da "nossa família" pelo furor da sua perseguição aos evangélicos. Nesse lugar a capela metodista já tem sido apedrejada, os crentes já têm sido espancados e não são permitidos enterros de crentes no cemitério local.

Para resolver o problema do cemitério, os católicos do local fizeram um cercado no campo e mandaram que os protestantes enterrassem aí os seus mortos. O que êles se esquecem é que nós evangélicos não nos interessamos no lugar onde vamos ser enterrados, mas sim para onde irá a

(Conclui na pág. 56)

EXPEDIENTE

Diretor: *Luiz A. Caruso*
Redator Gerente: *José G. de Campos*
Redator: *Isnard Rocha*

—o—

INFORMACÕES:

Assinaturas anuais coletivas (Janeiro ou Fevereiro a Dezembro) (limite mínimo, 5 assinaturas) — Cr$ 15,00; Semestrais coletivas (Julho ou Agôsto a Dezembro) Cr$ 10,00; Anuais individuais (direto da redação ao assinante em envelope especial) Cr$ 25,00; Semestral individual Cr$ 15,00. — Em cada sociedade de jovens ou juvenis há um agente. Tôda correspondência, notícias, colaborações, pedido de assinaturas e remessas de dinheiro devem ser enviados à CRUZ DE MALTA, Caixa Postal 2009, São Paulo.

TIRAGEM DÊSTE NÚMERO: 11.500 exemplares

CRUZ DE MALTA

Registrado conforme lei de imprensa
ÓRGÃO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS DE JOVENS
Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil.

Anno XXII — Novembro de 1949 — N.º 11

EM PLENA CAMPANHA

A MOCIDADE está em plena CAMPANHA de assinaturas da Cruz de Malta para o novo ano. Duas coisas devem estar diante dos olhos de todos os que se empenham nesta grande campanha:

PRIMEIRA — Conseguir o maior número possível de reformas de assinaturas. Pois os assinantes de 1949 estarão prontos a reformar a sua assinatura, bastando para isso que um jovem ou uma jovem os procure para êsse fim.

SEGUNDA — Além das reformas de assinaturas há um campo vastíssimo para um trabalho eficiente. São os novos assinantes conseguidos pela mocidade. A todos os agentes que nos solicitarem poderemos enviar-lhes alguns números avulsos de 1949 para o trabalho de propaganda.

A REDAÇÃO

RUI BARBOSA

Ao enunciar do nome de Rui Barbosa achamo-nos diante do mai vulto da história do Brasil. Curvemo-nos, portanto, à majestade sua figura impar.

Quando, no segundo quartel do sec. XIX, o Brasil era um int minável turbilhão de confusões que tocava os mais variados problem tais como: abolição, vícios do domínio imperial, definição das liberdad individuais e, mais tarde, a República, destacaram-se no cenário nacion duas figuras magníficas: José do Patrocínio e Rui Barbosa

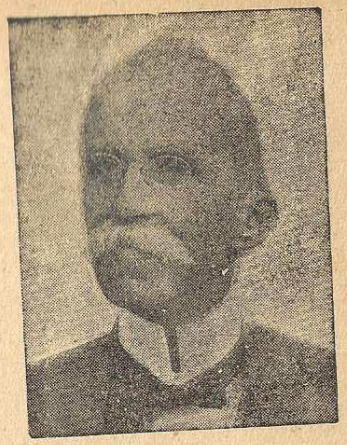
Aquêle, por dissecar o problema da escravatura, colocando a naç entre duas alternativas: ou terminar, de uma vez por tôdas, com a ve gonha do comércio de almas para a senzala e o prostíbulo, ou, então escolher o caminho do marasmo e da estagnação, como um povo pr mitivo e sem capacidade de progredir. Êste, Rui Barbosa, por evide ciar à nação o potencial de civilização que nela jazia latente, desd 300 anos e atirando para fora de suas fronteiras o seu prestígio.

Ora, não é de se admirar, pois, que, no estrangeiro, o Brasil não passasse de uma simples ex-colônia portuguêsa, péssima de clima e ric em fetichismos e crendices, lugar onde na concepção errônea de certo europeus — a vida humana era quase impossível se, dentro das pr prias fronteiras, o sentimento de pátria não havia ainda ocupado aquê lugar primordial que, como exemplo, exornou o caráter dos americanos do norte.

Talvez, como se estivesse cumprindo o provérbio da Sagrada Es critura: "Nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra", f fóra de suas fronteiras que Rui Barbosa começou o seu sacerdócio na cional. Consubstancia-se isto na frase monumental de Gabriel Hano taux: "Rui Barbosa representa um momento da História Universal". Não era nobre por que fosse brasileiro; mas fez a nobreza e a digni dade da pátria para, depois, auferir os privilégios de ser seu filho. Só então valia a pena ser filho desta terra.

A grandeza multifacética da personalidade de Rui Barbosa permite nos colocá-lo no tope de qualquer das grandes realizações do Brasil

EXPRESSÃO NACIONAL



não só ao tempo em que êle viveu, mas, também, daí para cá. Depois de Rui Barbosa, não há Brasil sem Rui Barbosa!

Como homem público — é um exemplo insuperável de dignidade, probidade, cumprimento do dever, despreendimento ao bem da Pátria e competência para os cargos que ocupava.

Como literato, encontramo-lo nas grimpas e galarins a que podem atingir os gênios da literatura universal.

Como administrador, temos nele a visão profética de quem prevê séculos, com base cultural, com segurança e sinceridade.

Na vida pública foi assim. Quebrou, no Brasil, a mentira histórica, que entre nós tomou corpo, a despeito de Rui Barbosa, que afirma ser, ao homem público, para ser bem sucedido, ser necessário fazer conces sões e transigências até a própria consciência. Rui nunca suplantou a sua consciência cristã. Parece que nele tomaram corpo e forma gra nítticos as palavras sábias de José Ingenieros: "No caminho do ideal, tôda concessão é um crime".

Baiano por nascimento; brasileiro por nacionalidade; americano por solidariedade, mas cidadão do mundo por vocação, Rui Barbosa é êste de que se poderia dizer, plagiando o autor da espístola aos Hebreus: "Homem de quem a Pátria não foi digna" — pois não soube elevá-lo ao cargo que lhe devia por necessidade passada, presente e futura: a presidência da República que êle criou.

Na Conferência Internacional de Haya, internacinonalizou o nome do Brasil, defendendo a tese da igualdade de direitos para tôdas as potências, grandes ou pequenas, representando uma potência quase des conhecida e apresentando uma tese por todos considerada vencida e

mesmo ridícula, Rui Barbosa se avantajou no consenso unânime da ... ferência e passou a liderá-la, carreando para o Brasil as atenções ... mundo. A opinião pública européia foi tomada de assalto pelo ... pelo brilho da vastidão cultural de Rui Barbosa, pelos remígios ... sos da águia que se alçava a regiões nunca dantes descortinadas ... passaram a olhar para o Brasil com mais respeito.

Modificou-se, pois, o panorama internacional da política brasileira. Londres ficou sabendo que, nas suas manobras imperialistas contra o Brasil, teria de vencer a Rui Barbosa. O que lhe era impossível dentro do direito da Justiça. Ora, imperialismo de um lado, direito e justiça de outro, não caminham juntos. Era necessário, portanto, mudar a política com relação ao Brasil.

Eis o que nos conta Stead, o grande jornalista inglês: "Contra ele (Rui Barbosa) se erguiam tôdas as fôrças do mundo, à exceção do Japão, que ficara à distância. Os outros delegados representavam mais de oitocentos milhões de habitantes e, excetuando o Japão, todos os exércitos e armadas efetivos do mundo. O Dr. Barbosa representava o Brasil, com 25 mihões, um exército e uma armada incapazes de ação afetiva além de suas fronteiras ou de suas águas. Mas, nunca tremeu, nem esmoreceu. Campeão de um princípio em que acreditava fielmente, e avigorada por esta fé, não receava desigualdade. Após uma série de debates, teve a satisfação de ver os Estados Unidos acercarem-se dêle. O princípio de darem-se os melhores lugares do Tribunal às potências mais fortes foi renunciado. Todos os juizes teriam de ser eleitos e, todos os estados, grandes ou pequenos, teriam voto igual".

Se, em Haya, Rui Barbosa internacionalizou o Brasil, em Buenos Aires universalizou-o.

Convidado por Wencesleu Braz para representar o país na data magna da nacionalidade argentina, Rui Barbosa, depois de muito relutar, aceitou o convite e foi à Buenos Aires. Ali falou perante a Faculdade de Direito, em 10 de Julho de 1918.

Pronunciou a conferência que 24 horas depois tinha fama universal, dando-lhe um lugar impar no mundo contemporâneo e porvindouro, universalizando assim o Brasil.

"Nunca se falou mais alto e de mais alto! Falou como do cimo do Sinai, de costas para o Passado e pregando, nas tábuas da Lei, os mandamentos do Futuro. Proclama o novo conceito da neutralidade vigilante e judicativa, anteposto ao da neutralidade inerte e surda e muda." Depois dessa conferência, Rui não descansou. Em defesa da nova noção de neutralidade abre, por assim dizer, um curso na Imprensa, no Senado, na Tribuna popular. Em tôda a parte está presente. Fala e escreve. Agita o país. Exalta a nação. E arrasta o govêrno aos trambolhões, para a exoneração de Lauro Müller, para o rompimento da neutralidade, para a guerra."

Vejamos, agora, a ação de Rui na política interna.

Rui Barbosa é, então, o segundo notável exemplo de precocidade

...lectual no Brasil, talvez o maior de todos (O primeiro foi Joaquim ... de Souza).

Viu logo que sua maior contribuição, êle a daria como homem de ...do, na careira política.

Por isso podia dizer, de cabeça erguida, sem temer contestação: ...inei com a doutrina e o exemplo, mas ainda mais com o exemplo ...que com a doutrina, o culto da legalidade, as normas e o uso da ...tência constitucional, o desprêso e o horror da opressão, o valor ...eficiência da Justiça, o amor e o exercício da liberdade." Em que ...pese a comparação, só Jesus falou mais do que isso.

E' da sua lavra o decreto que separou a Igreja do Estado. Foi o ...o que ousou enfrentar a questão religiosa no Brasil, situando-a nos ...devidos limites. Hoje, a Igreja Católica tenta impôr à consciên...nacional a mentira de que Rui, no leito de morte, se retratou de sua ...itude hostil à Igreja. Sabemos muito bem que assim não foi, pois ...morreu depois de estar por várias horas — mais de um dia — in...sciente e imóvel, sem articulação alguma, física ou mental.

Sua atuação na campanha abolicionista não foi menos decisiva. ...verdade que êle não foi a figura primacial da abolição. Ninguém ...putou a Castro Alves êsse lugar de honra. "Todos foram precedi...e excedidos pelo clarão sideral de Castro Alves". Quando foi pro...lamada a abolição, Rui contava 39 anos.

Todos nós sabemos que transformações políticas especiais a aboli...o da escravatura determinou no Brasil, mas, embora a figura de Rui ...arbosa também tenha aparecido na campanha abolicionista, a sua ...aior realização política, entretanto foi a República.

Tendo sido, como foi, o maior paladino da liberdade entre nós, não ...oderia ter deixado de instituir no Brasil o "govêrno do povo pelo povo". De modo que, "não é ao artista nem ao sábio que, nestas horas ...órvas de civilização ameaçada, o Brasil rende hoje a sua comovedora ...omenagem. E' ao homem de Estado que, acima de todos, entranhou ...m nosso peito, acendeu em nosso espírito, imprimiu em nossas cons...iências O amor do Direito, da Justiça e da Liberdade. E tudo isso ...or entre lutas e lutas, no curso de um apostolado de mais de cinqüenta ...nos, sem descanso". Eis como Mangabeira se refere a Rui Barbosa. E' por isso que a qualquer de nossos grandes homens da República se ...oderá chamar Um Estadista da República. Êle é O Estadista da Re...pública. E só na República atingiu Rui o seu apogeu, como orador, ...omo escritor, como jurista, como homem de Estado.

Rui Barbosa, com a criação da República, que saiu de suas mãos, ...deu-nos as bases necessárias. E' só seguir-lhe as Pisadas, em terra ...firme, palpável, futurosa.

Eis a obra do grande homem de quem comemoramos neste mês o ...centenário de nascimento. Reverentemente o fazemos porque a figura ...de Rui Barbosa merece respeito, a veneração de todos os bons brasileiros.

ELEZER PUGLIA

NÃO TERÁS DEUSES ESTRANGEIROS ANTE DE MIM

OS ADORADORES DE BAAL eram facilmente identificados, assim como os seguidores dos demais deuses de barro, de pedra ou de metal, porque erigiam-lhes estátuas e os adoravam geralmente em público.

Pouco a pouco Baal perdeu terreno e já hoje pertence ao passado.

Nos primórdios do Cristianismo, o mundo se dividia teoricamente em dois grupos — o dos cristãos, pequena minoria, e o dos pagãos.

Os segundos, já os conhecemos através da História, nos bancos escolares. Adoravam uma infinidade de deuses, cada um para determinada finalidade.

Havia deuses como Jupiter, o pai dos deuses; Mercúrio, o deus do comércio; Diana, a deusa da caça; Venus, a deusa da beleza; Baco, o deus do vinho; Marte, o deus da guerra. E muitos outros.

Assim como a maioria dos prosélitos evangélicos procede de outros ramos cristãos, os primeiros adeptos do Cristianismo procediam das hostes pagãs, tendo abandonado a êsses deuses para seguir a Cristo e adorar a Jeová.

Com a evolução, com o alargamento de suas fronteiras, o Cristianismo passou a ser engrossado com prosélitos que conservavam boa parte de seu coração para os antigos deuses.

Hoje, principalmente, cristãos arrolados por circunstâncias outras que não o verdadeiro arrependimento, a verdadeira conversão, conservam ainda vícios e costumes completamente estranhos ao Cristianismo e flagrantemente em choque com os seus princípios de piedade. Ou não praticam as regras das mais elementares de seu culto.

Dizem-se adoradores de Deus, salvos por Cristo, mas o seu coração, e os sentidos, adoram a deuses estrangeiros e as suas mãos

não obram as obras de Cristo e os seus lábios não entoam o louvor do Altíssimo.

Dizem-se cristãos mas substituem o culto de Deus pelo culto da caça, das excursões, dos passeios, aonde não se põem em contato com Deus. São os adoradores de Diana.

Dizem-se cristãos mas substituem o culto de Deus pelo demasiado apêgo ao dinheiro e aos meios de amealhá-lo. Entregam-se com enternecimento à contemplação egoística do seu dinheiro e não minoram o sofrimento do pobre, do orfão e da viuva. São os adoradores do Mercúrio.

Dizem-se cristãos mas substituem o culto de Deus pelo culto da vingança, do orgulho, da altivez. São os adoradores de Juno.

Dizem-se cristãos mas amam as bacanais, o vinho, a bebida forte, a devassidão das orgias noturnas e diuturnas. São os adoradores de Baco.

Há os que medrosamente confessam-se adoradores de Júpiter, o deus-pater. São aquêles que concebem a Deus como um majestático personagem assentado num trono de nuvens e dando ordens sôbre tudo a todos, com poderes de vida e de morte sôbre os Homens e o mundo, como Júpiter no Olimpo.

Os cristãos parecem estar, no dia de hoje, distribuidos entre os adoradores de muitos deuses e, muito poucos, tocando para o Deus Desconhecido. Cremos que aí está a resposta para o aparente fracasso do Cristianismo como religião transformadora.

Importa que, diante da advertência cruel dos fatos expostos, iniciemos a destruição dos altares dêsses deuses em nosso coração e reconsideremos as condições em que temos adorado ao Deus vivo.

Importa que digamos como Josué: "Eu e minha casa serviremos ao Senhor".

Wilson Alves Ribeiro
Central — São Paulo

No Lado d Sol

"Para vós que amais o meu nome nascerá o Sol da Justiça trazendo curas nas suas azas."
(Mal. 4:2)

UMA CERTA MANHÃ bem fria, há poucos anos, quando eu morava em São Carlos, subi uma das ruas da cidade apressando os meus passos para ver se assim esquentaria o meu corpo. De repente observei que no outro lado da rua batia o sol. Então pensei comigo mesmo: "Por que a gente, em manhã fria, anda no lado da sombra quando existe o lado do sol"? Imediatamente atravessei a rua para o outro lado e, dentro de poucos minutos, sentí-me bem recompensado pelos raios solares que batiam sôbre minhas costas. Continuei subindo a rua, lembrando-me do texto do profeta Malaquias: "Para vós que amais o meu nome, nascerá o Sol da Justiça trazendo curas nas suas azas." Lembrei-me, também, dos infelizes que andam neste mundo no lado da sombra.

Não há muito tempo vi uma estatística de um país, nominalmente cristão, onde revelava-se que, durante aquêle ano, 200.000 moças haviam perdido a virtude e começado a andar no caminho da perdição. Numa outra estatística, de um país de nome cristão, 90.000 crianças haviam nascido naquele ano que, provavelmente, nunca ficariam conhecendo o nome de seus pais. São 200.000 moças que podiam ter sido boas esposas e boas mães e que agora terão uma triste viagem andando no lado da sombra. São 90.000 crianças que deviam ter tido o direito e o amparo de seus pais que, também, terão de andar neste triste caminho de desprezo e de tristeza.

Hoje jantámos bem e, com tôda a certeza, teremos uma bôa cama para passar a noite. Não devemos nos esquecer, entretanto, que a metade da população do mundo não jantou e não terá uma cama decente em que recuperar as forças para o dia seguinte. Terão êles de ficar no lado da sombra. Nós temos as nossas escolas, os nossos bons livros e bôas revistas para nos divertir e nos instruir, mas devemos lembrar que grande parte da humanidade não goza êste prazer. Mais de que um bilhão de pessôas dêste mundo não sabem ler e escrever. Nós aqui temos as nossas igrejas, as nossas escolas dominicais e a Palavra de Deus para nos confortar. Cantamos "Nome bom, doce a fé", mas para milhares e milhões de criaturas, não há igrejas, não há escolas do-

minicais, não há Bíblias e não existe êste "nome bom" e "doce a fé".

EU LI, não há muito tempo, que a grande cidade de Nova York tem grandes setores que vão ser demolidos e depois reedificados. São as partes que foram construídas há muitos anos, sem as exigências de luz e ventilação. A prefeitura sabe do perigo que há para a população o deixar existir estas casas que são um verdadeiro foco de germes e de enfermidades. Na vida espiritual a mesma coisa acontece. Temos construído a nossa vida sem o Sol da Justiça. Temos andado no lado da sombra e a nossa vida é um verdadeiro perigo para nós mesmos e para a sociedade humana que nos rodeia. Agora o único remédio que existe é sermos desfeitos e espiritualmente reedificados segundo as exigências das leis do céu. Por nenhum momento podemos esquecer o Sol da Justiça. Precisamos dêle para a formação do nosso caráter; precisamos dêle na escolha da nossa vocação; precisamos dêle para a feliz escolha da nossa companheira; precisamos dêle para a bôa direção do nosso lar; precisamos dêle na direção dos nossos negócios; e, finalmente, precisamos dêle na hora que tivermos de entregar nossa alma a Deus para sermos depois julgados segundo os nossos feitos... Ai do homem que se esquecer de Deus por um só minuto!

Quando morava em São Carlos conheci uma viuva que tinha uma casa com um quarto escuro. Quando a casa foi construída a prefeitura não tinha o cuidado de hoje e, embora a casa tivesse alguns cômodos bons e ficasse bonita, tinha o grande defeito de possuir um quarto escuro. Os anos foram passando e as coisas foram melhorando. Novas exigências foram decretadas para quem desejava construir uma casa; novas ordens foram dadas quanto às casas já edificadas. A prefeitura não podia mais permitir que existisse uma casa com um quarto escuro e a viuva foi obrigada a reformar a casa e tirar o quarto escuro que lá havia... Quantos milhões de pessôas vivem no mundo com um quarto escuro na alma. São criaturas infelizes. Hoje não sòmente a religião exige que êstes quartos sejam abertos, mas, também, a ciência médica o exige... Uma alma fechada é perigo para o corpo. Para termos saúde e felicidade precisamos andar no lado do sol.

NAQUELA MANHÃ quando subia a rua sentindo tanto o frio e desejando aquecer o meu corpo, eu podia ter dito ao sol que estava no outro lado da rua: "Estou com frio. Venha para o lado de cá aquecer as minhas costas." Não o disse porque sabia que o

O Bispo C. B. Dawsey que, atualmente, superintende o trabalho da Igreja Metodista do Brasil, na Região do Centro, escreveu êste artigo baseado em sua longa experiência ministerial.

grande sol estava seguindo o seu curso de acôrdo com as leis da natureza. Se eu desejava o calor e os benefícios dêle, havia um só caminho a tomar — atravessar a rua para o lado do sol. Assim o fiz. O grande Sol da Justiça segue o seu curso regularmente... Nós poderíamos, nas nossas tristezas, friezas e grandes dificuldades clamar: "Ó Deus, vem para o lado de cá!" Êle não fará isso, mas nos dará o poder para atravessarmos a rua da vida para o lado dêle... Quantos já têm atravessado esta rua no passado tornando-se novas criaturas e gozando do calor espiritual, de quem anda no lado do sol.

Muitas vêzes algum objeto de obstrução impede a luz de levar os seus grandes benefícios... Numa ocasião um amigo plantou uma pequena árvore em frente à sua casa. Ano após ano ela foi crescendo até tornar-se uma grande árvore; as suas folhas impediam então a entrada do sol na casa. O dono percebeu isto. Êle gostava da árvore; pois era linda. Porém, êle dava mais valor à saúde dos filhos do que à beleza da árvore. Havia um só remédio — derrubar a árvore... Quantas vêzes isto acontece conosco... Há muitas coisas que apreciamos, mas somos forçados a deixá-las de lado para que a luz do céu possa entrar em nossa alma.

Há quase dois mil anos êste Sol da Justiça nasceu. Viveu

entre os homens 33 anos. Os últimos três foram dedicados à grande obra de curas. Curava as enfermidades do corpo e também as da alma. Não houve mal algum que não obedecesse a sua voz. As curas que Êle fez foram imediatas. Os paralíticos levantavam-se e andavam; os cegos enxergavam, os leprosos ficavam limpos e os mortos ressuscitavam. Êle dizia: "Eu sou a luz do mundo". Nunca esta luz brilhou mais claramente do que neste momento. Nunca as azas dêste Sol da Justiça trouxe tantas curas como agora. Basta a gente resolver no seu coração passar para o lado dêle para sentir a cura que nele há. A cura é imediata. Diz Êle: "Eu vim para que êles tenham vida e a tenham em abundância". A alma exposta a esta luz receberá uma força purificadora e um poder renovador. Quantos milhões podem dar o seu lindo testemunho do poder de Cristo!

HÁ ANOS já uma criança se achava muito doente. Os pais dela moravam no interior do Estado de São Paulo. Êles consultaram os médicos e deram-lhe os remédios receitados, mas a pobre criança peorava sempre. Finalmente, um dos médicos aconselhou que os pais levassem a filhinha a Santos e lá passassem algum tempo, deixando-a experimentar os banhos de mar e os raios solares na praia. Logo depois de lá chegarem, a criança começou a criar novas forças e a mostrar uma nova disposição. Veio novo sangue para o seu corpo e uma nova côr para a sua pele... Hoje o que precisamos fazer é tomar êstes banhos solares de Cristo. A cura virá sem demora. O marido tornar-se-á melhor, a espôsa terá mais paciência, os filhos serão mais obedientes, o lar mais alegre e a vida mais feliz. Com os raios de Jesus batendo nas costas do mundo, também êste se tornará um novo mundo. Será um mundo bom, um mundo unido, um mundo onde se faz a vontade de Deus como é feita no céu. Um mundo assim não terá mais necessidade do Plano Marshall, nem do Pacto do Atlântico, nem das Nações Unidas. A raça humana será uma grande família e todos terão como seu grande objetivo a lei de Cristo — a lei de servir e não ser servido.

Cyrus Bassett Dawsey.

★

A IMORTALIDADE

PARA morrer, sòmente, ninguém quereria viver. Ninguém daria um passo sequer. A vida inteira se dirige para a imortalidade porque ela existe. C. VIGIL — "Terra Virgem".

"VAMOS ACABAR COM ISSO..."

NÃO SEI BEM POR QUE, porém, de algum tempo para cá tenho notado uma certa rivalidade entre sócios de uma mesma Sociedade de jovens. A meu ver o motivo que gera tal estado de coisas é a falta de amor e sinceridade que vem dia a dia perdendo sua intensidade no seio da classe jovem.

Sócio há que procuram, com pensamentos mesquinhos e invejosos, frustrar os planos daqueles que, com o máximo de dedicação e boa vontade, procuram realizar algo de bom, alguma coisa que favoreça de qualquer modo a sociedade, a Igreja, e por que não dizer a humanidade. Quantos indivíduos que acham tão sòmente que suas idéias e opiniões devam prevalecer, não dando o mínimo valor nem levando em hipótese alguma o parecer dos irmãos. Tais indivíduos acham que são os donos da Sociedade e da Igreja. Sem êles, nada!

O direito humano de respeitar as opiniões alheias, em nós crentes impõe maior responsabilidade que nos incrédulos. Nós temos conhecimento de que o próprio Cristo foi o maior respeitador da opinião alheia. O Novo Testamento está cheio de exemplos. Recordemos porém a passagem em que os discípulos queriam impedir que as mulheres trouxessem as crianças para que Jesus as abençoasse — o Mestre os repreendeu e proferiu aquela tão conhecida e significativa frase — não os impeçais, disse êle, porque dos tais é o reino dos céus. Cristo acatou com amor a atitude daquelas humildes mulheres que sentaram em seus corações levar seus filhinhos para que os abençoasse.

Por que então nós não devemos respeitar as idéias de nossos semelhantes? Quando não concordamos com os planos de um irmão, procuremos esclarecer os pontos fracos e os danos morais que porventura os mesmos possam causar, todavia façâmo-lo com brandura e argumentação sincera e verdadeira.

Ao nos dirigirmos para nossas reuniões de negógios, não levemos em nossas mentes planos maquiavélicos para derrubar os planos da mesa e dos demais sócios. Às vêzes uma opinião dada, sem um pouco de caridade, destrói um empreendimento e abala o trabalho da sociedade por muito tempo e quem sabe para sempre! Tais planos, muitas vêzes, são estudados longa e maduramente, com perspectivas de grande êxito e, uma argumentação dêsse tipo, pode muito prejudicá-los.

Ponderemos, meus irmãos, em nossas deliberações e atitudes, à luz das Escrituras Sagradas. Procuremos viver com os que nos cercam, na mais perfeita harmonia e, acima de tudo, na mais íntegra sinceridade — sinceridade no pedir, no falar e nas ações. Assim agindo, estaremos em plena atividade na execução do plano de Cristo — SALVAÇÃO DE ALMAS — pois que, daremos um bom exemplo para aquêles que não conhecem a doutrina cristã e seus benefícios.

Tenhamos sempre em mente as palavras do salmista: — o justo leva ao fim tudo quanto empreende.

J. P. Fonseca
Cascadura — Rio.

CASTIDADE

"SÊ O EXEMPLO DOS FIEIS... NA PUREZA"
Paulo

CORREM OS TEMPOS, evoluem os povos, civiliza-se o homem, criam-se lendas, princípios milenares ruem por terra, fragorosamente, como se fossem castelos de cartas, porém, as verdades eternas de Deus, desafiando o perpassar ininterrupto dos séculos chegam até nós e, com a mesma eficiência salutar, ontem como hoje, hoje como amanhã, e amanhã como sempre.

O homem, entretanto, apesar de advertido pelo clamor daquelas verdades, persiste na prática de um êrro funesto e esbanja, a mancheias, como pródigo insensato, possuído de incompreensível insânia, um grande tesouro, que é a pureza do seu corpo e a santidade de sua vida. E é assim que vemos, confrangidos de tristeza, a mocidade brasileira chafurdando-se no pecado, surda aos apêlos do bom senso, indiferente à voz da razão, alheia ao grande perigo que ameaça a sua vida e o futuro da própria nacionalidade.

Devemos falar bem claro. O moço que se degrada e freqüenta o prostíbulo, não é digno do respeito de si mesmo, nem dos seus companheiros, porque, em poluindo seu corpo, pratica uma ação condenável perante sua própria dignidade de homem, como fere direitos que lhe não pertencem, usurpando-os àquela que um dia será a sua companheira e, mais do que isso, comete não raro, um verdadeiro crime de lesa-humanidade, porisso que, tendo maculado a sua pureza varonil e transformado seu corpo em pasto de moléstias venéreas, vai, fatalmente, procriar filhos degenerados pela sífilis, que serão um motivo de tristeza para si mesmo e para os seus, caso não venham constituir, além disso um peso morto para a sociedade.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

É inconcebível a audácia e a falta de brio de certos homens, quando se arrogam o direito de praticar tôdas as imoralidades.

Com desfaçatez que lhes avilta o caráter e nos causa repugnância, dizem e afirmam que assim procedem, porque aos homens, em matéria sexual, tudo é lícito; que "homem é homem", nada lhe pega e, portanto, pode levar até onde bem entender a satisfação de seus apetites carnais.

Proponha, porém, qualquer pessoa, aos adeptos de tais doutrinas, a concessão dos mesmos direitos e da mesma liberdade, às suas esposas, mães ou irmãs — por princípio de eqüidade — e verá a careta e o escarcéu que fazem, gritando logo: "Absurdo! Loucura! Falta de vergonha! Onde se viu tamanha imoralidade!" Se tendes qualquer dúvida, tentai a experiência. Obtereis, do libertino e freqüentador dos prostíbulos, essa resposta, literalmente. Fiareis, assim, ao menos para a vossa ilustração e edificação, num desencantamento doloroso, com a certeza de que os homens desprovidos de qualquer escrúpulo para consigo mesmos, pródigos do tesouro de sua pureza varonil, obstinam-se em não consentir que as suas mães, esposas, irmãs ou filhas alcancem os mesmos "privilégios" de que êles não querem abrir mão!

Como se explica isso? Pelo chamado critédio de "dois pesos e duas medidas", ou, como dizem, com muita graça, os uruguaios e argentinos, pela "ley del embudo" — a lei do funil. Está certo. Todos conhecem o funil: amplo numa extremidade, reduzido na outra. Assim, para o homem, amplitude de ação e tôda a liberdade, mesmo com sacrifício de sua dignidade, de sua honra, de seus sentimentos, de sua saúde e da saúde, honra e até da vida de sua família; para a mulher, toda a sujeição, toda a continência, tôdas as restrições! Não estais vendo nessas duas entidades opostas a imagem perfeita de um funil? Sim, mas é uma injustiça e tôda injustiça clama aos céus! Não foi Deus o inventor da lei do funil, foram os homens, para sua conveniência malsã e também para a sua condenação, porque está escrito: "Para com Deus, não há acepção de pessoas". (Rom. 2:11).

Julio R. Barcos, membro — notai bem! — do Conselho Nacional de Educação de Buenos Aires, reconhecendo a incoerência da "ley del embudo" e abrindo uma exceção entre seus pares, foi sincero e teve a necessária coragem de publicar um livro pugnando pela mais ampla e irrestrita liberdade sexual da mulher, tal como a tem a maioria dos homens mundanos. Foi coerente, não há negar, mas está fundamentalmente errado, quer perante os sagrados princípios da moral cristã, quer em face dos fundamentos sôbre que repousam a estabilidade da família, da sociedade e — por que não dizer? — da nossa civilização. O caminho a seguir,

para eliminar essa dolorosa desigualdade entre os sexos, não consiste em ampliar a liberdade da mulher, até fazê-la alcançar a do homem. Pelo contrário, faz-se mistér limitar a liberdade do homem e restringir-lhe a ambição egoística e sensual, até recolocá-lo no nível da pureza da mulher, de onde nunca devêra ter saído!

Deus criou o homem e a mulher para uma vida de pureza e santidade em comum e não nos consta, através das páginas inspiradas das Escrituras, que houvesse dado, em tal sentido, a um dêles, quaisquer prerrogativas sôbre o outro. Muito pelo contrário, inúmeras e reiteradas vêzes, desde o Gênesis ao Apocalipse, são as passagens que condenam, com palavras claras e causticantes, os que atentam contra a pureza e a santidade de seu corpo.

MENTIRA DIABÓLICA

É preciso que se destrua, de uma vez para sempre, a mentira diabólica, verdadeiro fruto de uma concepção satânica e maligna, que mais concorre para levar a nossa mocidade à profanação de sua pureza. Refiro-me à afirmativa, sem base científica e levianamente feita por alguns espíritos irresponsáveis ou inconcientes, de que o moço, uma vez atingida a época da puberdade, "precisa" de mulher. Então, pelo mesmo raciocínio — sejamos lógicos! — a mulher, igualmente, "precisa" de homem e conviria, desde logo, que os cientistas e defensores daquele princípio imoral fossem tratando de conseguir para suas filhas ou irmãs solteiras, púberes, o homem de que, certamente, elas "precisam". Isso, porém, fa-los-ia mover céus e terra, num brado de indignação incontida, pondo, uma vez mais, em evidência que se norteiam pelo princípio ou pela "ley del embudo", o pitoresco funil dos povos de língua castelhana.

Tão deplorável se apresenta, em nossos dias, êsse triste estado de coisas e tão difundida está aquela errônea concepção, que chegamos ao descalabro de ver alguns pais, numa ignorância que resolta e causa lástima, encaminhando ou fazendo encaminhar seus próprios filhos ao prostíbulo, sendo, destarte, inúmeras vêzes, na sua inconsciência criminosa, o instrumento da perversão, da desgraça e até da morte daqueles a quem deviam mais amor e melhor proteção! Condena-se um Hauptmann com a pena máxima, por ser apenas o indigitado autor do assassínio de um lindo nênê e, das centenas de milhares de pais insensatos que, em todo o mundo, destruiram e veem destruindo o mais belo patrimônio da grandeza de uma raça — a pureza dos filhos — nenhum é incomodado pela justiça vesga e falha dos homens, se bem que o crime dêstes seja

mais hediondo que o do famigerado carpinteiro alemão, porquanto causam a seus próprios filhos — carne de sua carne, sangue de seu sangue — inúmeras vêzes, a morte física e quase sempre a morte moral.

Os grandes luminares da medicina, prestando, no que diz respeito aos assuntos sexuais, relevante serviço aos que querem ser puros e almejam a pureza de seus queridos filhos, já nos legaram a sua sentença notável, de condenação à mentira diabólica que corre mundo. Cumpre-me o dever e a honra de transcrever, sem o acréscimo ou a supressão de uma vírgula, siquer, o vigoroso documento que tanto honra e dignifica os cultos discípulos do grande Hipócrates que o formularam.

Ei-lo:

"Em relação aos perigos individuais e sociais, resultantes da mui vulgarizada crença de que a continência pode ser prejudicial à saúde, e em relação ao fato de que a tolerância oficial dos alcouces é, muitas vêzes, defendida pela hipótese de ser indispensável à indulgência sexual, nós, abaixo assinados, membro da Classe Médica, afirmamos não ter sido até agora provado que a continência seja prejudicial à saúde ou à virilidade; que não há prova alguma de ser a continência incompatível com a mais alta eficiência física, intelectual e moral; e que a continência oferece a única verdadeira garantia à saúde sexual, fóra do matrimônio".

Assinam essa condenação perentória da prostituição, em face da verdadeira ciência médica, os Drs. A. Austregésilo, Aloísio de Castro, Ney Cabral, Antônio Pacheco Leão, Alfredo Antônio de Andrade, B. A. da Rocha Faria, Eduardo Rabêlo, Nascimento Gurgel, Sarmento Leite e **mais vinte e sete colégas,** profissionais de renome, dos centros mais adeantados do país, na sua maioria lentes da Faculdade de Medicina.

Temos aí, portanto, a voz da ciência, através de seus mais altos expoentes. Isto posto, releva perguntar: se os verdadeiros cientistas, baseados em seus estudos e no fruto precioso de sua grande experiência, fazem aquela afirmação categórica, sob a responsabilidade de seus nomes aureolados de glória, como é que alguns intrujões e exploradores contumazes têm a ousadia de contraditá-la? Sejamos coerentes, justos e sensatos. Usemos a cabeça e falemos a verdade. Que se acabe, de vez, com a impostura e a mentira diabólica que só aproveita aos libertinos de coração im-

"Há, na vida do jovem, um grande e belo dia, pelo qual êle espera, suspira e anseia. É o dia de seu casamento, dia êsse em que trará para a sua companhia aquela que escolheu para ser a sua ajudadora, a sua "consôrte".

puro e contaminado pela dissolução de costumes e pelo apetite in frene de seu sensualismo!

TENTAÇÕES DA MOCIDADE

Nenhum moço tenha a ingenuidade de pensar que não será tentado. Ninguém jamais escapará às tentações. O próprio Mestre as enfrentou e dia virá em que elas, sob diferentes aspectos, também se chegarão a cada um de vós que me estais lendo. Tende ,porém, a certeza de que, como diz S. Paulo, Deus não vos deixará tentar acima do que podeis suportar. S. Tiago, indo mais longe, afirma que "é bem-aventurado o varão que sofre a tentação, porque, quando fôr aprovado, receberá a corôa da vida" (Tiago 1:12). Os moços dos grandes centros urbanos e os que vêem do interior das províncias para as cidades populosas e que estão mais sujeitos às tentações, são os que podem fruir, mais a miúde, as indizíveis bênçãos da bem-aventurança ditada pelo grande apóstolo.

Muitas e sob as mais variadas formas, são as tentações que assaltam os moços, principalmente se estão longe do lar quando chega a época em que, com se diz, começam a ter vontade de "arrastar a aza". Dúvidas, solidão, temores, saudades dos entes queridos e do lar, aquisição inconciente de amigos depravados e corrompidos, uma certa liberdade sem o contrôle da "opinião pública" (nesse caso, os vizinhos curiosos e "mexeriqueiros"), tudo, enfim, se acumúla e parece conspirar para a destruição do maior tesouro que o moço trouxe consigo do lar distante.

Os amigos mais íntimos são muita vez, os nossos peores inimigos e a causa mais eficiente de nossa desgraça. Primeiramente, palestras mais ou menos "confidenciais" ou um tanto veladas sôbre os assuntos do sexo; depois, um convite mais claro, mais decidido, para visitarem uma "certa casa". Se o moço que ainda é puro se esquiva e muda de conversa, não desanimam e volta à carga com mais audácia, mais insistência e menos vergonha. Se aquêle é firme e os repele com energia, começam as zombarias e as humilhações. Dizem, por exemplo, que **êle não é homem** ou lamentam, com aleivosia e maldade, que tenha algum "defeito", além de o mimosearem com os epítetos mais deprimentes, tais como tôlo, covarde, "abobrão", etc. Apontam-no ao desprezo dos colegas e conhecidos e, de tal maneira o cercam e hostilizam que o pobre jovem, se não está bem resoluto, sucumbe e sacrifica no inferno da luxúria e da podridão humana o seu grande tesouro de pureza, inocência e santidade.

Tereis, certo, tôdas essas tentações. Tornar-vos-eis senhores delas ou sereis seus servos. Isso, para vossa felicidade ou desgraça. Sois livres e podereis escolher, à vossa vontade, qualquer uma dessas alternativas, mas eu vos digo, como fruto da própria experiência e pela qual sempre rendo as mais sinceras graças ao meu Senhor e Deus:

Não vos importeis, jamais, com o que possam dizer os falsos amigos e os maus conselheiros. Sabei que "é mais homem" do que qualquer outro, segundo o paradigma da perfeição, o moço que vence a si mesmo, domina suas paixões, subjuga o apêlo da carne, triunfa sôbre as tentações do maligno e conserva intacta, apesar de tudo e de todos, a sua pureza. Qualquer moço precisa ter muito mais virtude, mais caráter e mais espírito de varonilidade para conservar imaculado o seu corpo, do que para ir atrás da primeira prostituta que passa e se transformar num mulherengo corrompido, impuro e desprezível!

UM GRANDE DIA

Há, na vida do homem, um grande e belo dia, pelo qual êle espera, suspira e anseia. E' o dia de seu casamento, dia êsse em que trará para a sua companhia aquela que escolheu para ser a sua ajudadora, a sua "consorte". E', não resta dúvida, pelos sonhos e ilusões que encerra, muitas vêzes confirmados, outras tantas desmentido, um grande dia; porém, maior que êle, infinitamente maior, deve ser aquela alegria íntima que o homem de coração puro tem, decorrente de sua pureza, e que o habilita a encarar, face a face, **"em igualdade de condições"**, a sua companheira, "sem ter de que envergonhar-se" e podendo dizer-lhe, olhos fitos em seus olhos, mãos postas em suas mãos, ao entrarem para o quarto nupcial: "Querida minha, realizamos hoje, o nosso grande sonho! Que felicidade a minha, porque não preciso corar ante êsse teu olhar de pureza e inocência! Sou tão puro como tu! Guardei-me para ser teu, como tu te guardaste para seres minha!" Eis aí, meus jovens leitores, um pedaço de céu na terra e quem puder falar assim terá alcançado a suprema felicidade, por have-la proporcionado, igualmente, àquela com quem uniu seu destino. E essa felicidade prolongar-se-á na vida do casal com a verdadeira bênção que trará sôbre seu lar, principalmente nas horas de provação, quando, por exemplo, um de seus filhinhos estiver doente, porque, nesses momentos de angústia, quando a maioria dos homens desespera, tôdas as riquezas do mundo não poderiam pro-

porcionar a doce paz de consciência, a suavíssima tranqüilidade de espírito que só desfrutam aquêles que, por amor aos ensinos do Mestre, conservaram-se puros, pois têm a convicção de que não está de ser por suas faltas que o pequenino está sendo provado. E êsse fato bastaria para compensar fartamente todos os sacrifícios feitos na mocidade, e antes do matrimônio, para a consecução de uma vida limpa, santa e exemplar.

O REPTO DO MESTRE

Lembrai-vos de que Jesus nos legou êste mandamento: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mat. 5:48); o apóstolo Paulo afirmou que "os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências" (Gál. 5:24) e S. Tiago, inspiradamente, ensinou que "a religião pura e imaculada, para com Deus, o Pai, é esta: "...guardar-se imaculado do mundo" (S. Tiago, 1:27). Assim, pois sòmente uma vida vivida e integrada no Mestre dos Mestres, que foi, é e será o padrão inescedícel de excelência, pureza e santidade, merece o nome de vida na mais ampla acepção do termo.

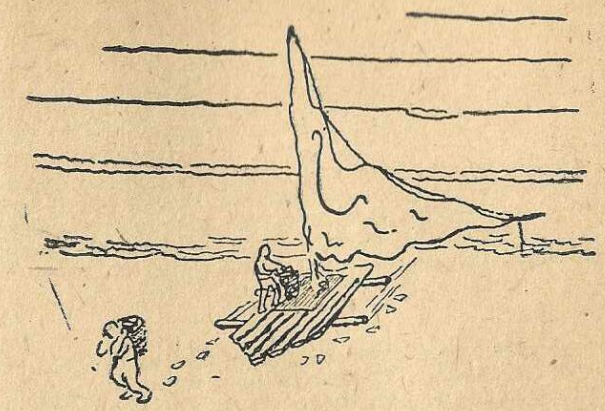
Essa deve ser, portanto, a mais nobre aspiração das criaturas, dos servos e dos santos de Deus e, no que concerne à pureza sexual, o supremo repto de Cristo à mocidade brasileira.

Prof. Adolfo Schlottfeldt
Juiz de Fora — Minas

★

PENSAMENTO

NÃO ATIRES apressadamente a seta que jamais poderá voltar; é fácil destruir a felicidade, mui difícil restaurá-la. HERDER



O JANGADEIRO NORDESTINO

HAVIA ABUNDANTE sol naquela maravilhosa manhã de Olinda. A praia, após o amplexo das verdes águas do vasto oceano, refulgia o prateado do areal imenso.

Estávamos no pôrto dos jangadeiros. Ao nosso lado velha jangada, cheia de limbo e retorcida pelo fragor das lutas com o mar feroz, aprestava-se para a partida. Alí, três pernambucanos, a retratar alta deficiência alimentar e desvitaminose. No alforge havia um punhado de farinha e jabá sapecado no fogo, ao lado de uma vasilha com água. Cobriam-se de andrajos e amparavam o sol da fronte por um velho e surrado chapéu de palha.

Partiram. Vagaram, inicialmente sem coragem de orientar a jangada, para depois endereçá-la ao alto mar, até perder-se no verde escuro da imensidão.

Esperámos a volta. O dia passou calmo; a cidade quieta; na praia, o areal escaldante; no céu, um sol inclemente.

A tardinha, após oito horas de luta com os elementos, regressam, trazendo sôbre o amarrado a que chamam jangada, a porção do pescado do dia.

No tosco trapiche já os esperava o "tubarão". "Tubarão"?

Sim, o "tubarão": é o homem de paletó encebado e escorrido, surrado já de muitos anos, sapato a requerer meia sola, dentes ruins, barba por fazer, e que tem por finalidade única despojar, como sanguessuga, os haveres do pobre pescador.

Encosta a jangada. Desce o pescado. Curvam-se os pescadores. Alí, para completar o cenário, a balança de "pesos enganosos" e enferrujada. Êste serve... aquêle não... aquêle outro é pequeno demais... E assim, à procura dos melhores, o "tubarão" lança fora a maior parte da pesca. E agora: quanto valem os escolhidos, os melhores peixes? Cr$ 14,00!!! Sim, Cr$ 14,00 é o ganho daqueles três homens durante um dia inteiro de labor. Suas famílias esperam o sustento de um ordenado de menos de cinco cruzeiros diários!

Mas o interessante, depois de mostrar a situação social precária do jangadeiro nordestino, é que aquêles homens que foram fortes ao enfrentar o mar revolto, sob o sol causticante e não possuem a suficiente coragem para enfrentar o "tubarão" da terra, possuem-na para dar combate ao tubarão feroz do mar aberto.

* * *

Alma simples e caridosa a do jangadeiro pescador... Depois de vencido pelo "tubarão", vai ajudar os meninos mais pobres que êle, e que alí esperam por alimento. Separa do que sobrou, os melhores peixes, e os prepara com afiada faca, para os pequeninos. E, as crianças satisfeitas com o diário presente, voltam correndo aos lares — e que lares! —, enquanto os contempla o nordestino amigo, esboçando um sorriso que se esvasa por entre os poucos dentes que ainda lhe restam.

Alma simples e caridosa a do jangadeiro pescador. Tão diferente daquela que pulsa no peito do "tubarão" do pescado.

* * *

Ao lado, num ensaio permanente, os filhos do jangadeiro, treinam sua herança. Jangadinhas soltas nas águas razas da praia... e êles vão aprendendo a vencer os elementos, a domá-los com férreos pulsos e a jogar a rede e... a submeter-se, como escravo, ao "tubarão".

Pobres crianças... pobre terra a que oferece berço a povo tão vencido; a filhos que, sem aspiração melhor, buscam a escravidão dos pais, sem fôrças para vencê-la.

E isto não é só no norte; há também cenas assim no centro e no sul. E constitui também o grande apêlo aos govêrnos de nossa terra.

Benedito P. Bittencourt
Ipiranga — São Paulo

(Inspirado num programa de "Nhô-Tôtico", na Rádio Cultura de São Paulo).

ARTE EM CALÇAR UMA BOTA

Um passeio ao campo das conquistas espirituais de nossa mocidade e o que nos conta a experiência de uma "bota difícil de calçar"...

TENHO UM SOBRINHO de quatro anos, mais ou menos, que é um exemplo de coragem, não só para garotos de sua idade, como também para adultos. Vai ao cabeleireiro e, pacientemente, põe-se à disposição dêste até que o cabelo esteja cortado, obedecendo ao profissional, sem se zangar e sem se mexer na cadeira — coisa notável nessa idade — visto que é tarefa difícil e quase impossível para um pirralho esperto e ativo como êle! Faz mais ainda: vai à Farmácia, dispensando que alguém o acompanhe e diz corajosamente ao farmacêutico — "vim tomar minha injeção!" O farmacêutico, para bulir com o garoto diz: — "Então hoje é no braço direito..." O rapazinho responde enérgica e prontamente: — "Não, senhor, hoje é no esquerdo, pois ontem foi no direito!" Não raras vêzes o farmacêutico servia-se daquele exemplo para encorajar "gente grande" que empalidecia ao ver ferver a seringa...

Apesar de tôda essa coragem e de sua invulgar esperteza, há na sua vida um momento doloroso, um ponto de esbarro, uma "trágica" hora: a hora de calçar sua botinha!... Logo ao acordar (às vêzes de algum pesadelo) postava-se acordado, diante de outro maior! Com o semblante meio derrubado, ajunta com ar de pouco caso e tristeza, suas botinhas e vem arrastando-se pelo chão até à cozinha, onde, depois de se assentar — todo sonolento — na soleira da porta, choramingando, põe-se a fazer fôrça, tentando debalde calçá-las e, enquanto sua mamãe não atende seus consecutivos apêlos e vem ao seu auxílio, de forma nenhuma consegue realizar essa *tarefa* tão difícil...

DEMONSTRA UM eloqüente aspecto o trabalho geral de nossa mocidade, confirmado, ainda agora pouco, pelos heróicos grupos de "Comandos Wesleyanos", distribuídos nas regiões do Centro e do Sul. Ao ouvirmos seus relatos, temos em mente o regresso dos setenta discípulos enviados por Jesus que, maravilhados consigo mesmos, vinham contando suas proezas e realizações! Todavia, êstes mesmos jovens, que representaram galhardamente a mocidade Metodista, poderão ainda operar maravilhas de maior monta se continuarem nesse trabalho e com o mesmo ímpeto, junto de suas igrejas e de

suas sociedades, baseando-se na resposta de Jesus à expressão daqueles discípulos: "Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus!"

Isto faz-nos lembrar o que vem o elemento moço de nossa querida Igreja realizando através de seus planos de trabalho local. Pela "Cruz de Malta" que, mensalmente, insere em suas páginas várias colunas com um resumo noticioso do que vai pela Seara Moça, se pode fazer uma idéia do esfôrço, da dedicação, da consagração de tantos moços e moças, quer da capital, quer do interior, quer de grandes centros, quer de vilas e lugarejos — enfim — de todos os recantos, numa afirmativa constante e progressiva das palavras do jovem profeta do passado: "e os vossos mancebos terão visões". E isto empolga e faz bem ao coração jovem que se atira como um Daví, como um Gedeão ou como um Daniel, de encontro "às hostes espirituais do malígno", portando-se, nessa luta, varonilmente!

TODAVIA, reconhecemos e não podemos por forma alguma o negar, uma grande parte de nossa mocidade permanece esquecida, ignorada; não temos notícias de suas atividades, não conhecemos seus planos, não podemos estudar seus problemas, não temos oportunidade de aplaudir suas realizações... mas por que?

A razão é simples: não costumam tais sociedades ou tais grupos e quem sabe, centenas de jovens, relatar como o deveriam fazer, imitando aquêle bloco que, invariàvelmente, está a postos, contando tudo quanto fêz e também o que deixou de fazer e por que motivo. Não encarecemos sòmente a questão de *fazer* o relatório, mas particularmente de se contar *tudo* o que foi feito, nesse relatório. Haverá importância na confecção de relatórios — objetarão alguns — ou não será isso uma exigência tola, um serviço supérfluo que mensal e trimestralmente sempre o fazemos?... Onde os elementos para se considerar as necessidades e possibilidades de nossas sociedades; onde os dados para o levantamento de estatísticas de quantos somos, do que fazemos, do que sentimos, do que pensamos e do que aspiramos, se não houver relatórios completos e caprichosamente confeccionados?!

Caro leitor, permiti que vos narre alguma coisa que acostuma acontecer em alguns distritos e vem para a mesa do Secretário Distrital. Um relatório do Departamento de Literatura e Recreação da Sociedade X, diz assim: "Reuniões sociais duas" (relatório trimestral). Outro de uma sociedade de mais ou menos idêntica em capacidade e número à primeira, vem da seguinte forma: "Reuniões sociais, duas" e observa a seguir: "Das duas sociais que tivemos, uma não foi muito concorrida, mas a segunda esteve excelente! o sócio F... organizou um programa surprêsa que foi verdadeiro sucesso". Percebemos a diferença dêstes dois relatórios pelo cuidado do segundo Superintendente em anotar aquêle número sucesso, diferençando completamente um relatório do outro. Vamos para a frente. Agora um relatório do Cultivo Espiritual vem assim: "Reuniões devocionais semanais 4, sócios 15, visitas 10"; uma sociedade menor em número, relata dêste modo: "Reuniões devocionais semanais 4, sócios 10, visitas 8" e, regista no final: "Destas reuniões não podemos dizer qual foi a melhor, pois tôdas estiveram formidáveis; contamos com a colaboração do jovem G... de uma Igreja irmã que nos trouxe empolgante estudo no 4.º domingo (domingo missionário), além disso quatro sócios que se achavam rebeldes, agora estão frequentando assìduamente nossas reuniões". Que diferença de relatório para relatório! Quando recebemos uma carta, gostamos que a pessoa que nos escreve diga tudo com minúcias para que tenhamos uma idéia clara a respeito do que se passa com ela ou sôbre o assunto ventilado. Essa é a função do relatório; êle é uma espécie de termômetro pelo qual o Secretário Distrital, o Diretor da Mocidade e a Federação irão julgar a situação, a possibilidade e o ambiente de cada sociedade. Daí então virão planos e sujestões, de acôrdo com tais sociedades e poderão os orientadores, com segunrança, nortear e colaborar com a mocidade da região. Não se deve também encher o relatório com o que seja desnecessário, mas devemos nos prender a êste princípio: "Fazer o relatório no tempo certo e de modo que conte tudo com clareza sôbre o que foi realizado; não deverão faltar dados estatísticos — e êstes deverão ser exatos e precisos — e tôda e qualquer informação que, embora a fórmula não peça, mas que seja interessante e revele trabalho desenvolvido pela sociedade".

Mas infelizmente, essa questão de prestação de contas, tem sido uma espécie de "bota difícil para ser calçada". Quando Jonas recebeu ordem para seguir viagem à Nínive, tentou desobedecer a Deus tomando direção contrária; todavia, só após reconhecer o seu êrro e ter saído do ventre daquele grande peixe, então corajosamente, entrou naquela cidade corrompida e pela sua pregação foram salvas cêrca de 120 mil pessoas! Pedro, para batizar Cornélio, foi preciso que passasse pela experiência de Jôpe, descendo ante seus olhos, aquêle lençól, por três vêzes consecutivas, para que chegasse a compreender ser o Evangelho também para os gentios. Paulo foi derrubado por terra, no caminho de Damasco, onde ouviu as pala-

vras de Jesus: "Duro é recalcitrar contra os aguilhões"; daí se levantando, tornou-se o bandeirante do evangelismo primitivo. Todos "resmungaram" ao *calçar a bota,* mas depois realizaram estupendo trabalho chegando a entregar suas vidas por amor do Evangelho: "já não sou eu mais quem vivo, mas Cristo vive em mim".

COM a questão do relatório, surgem diversos pontos — no aspecto geral do trabalho — nos quais quase sempre estamos esbarrando e, sem o perceber, vamos prejudicando as atividades de nossas sociedades. Portanto, aprendamos a calçar alegremente a nossa "bota", isto é, procuremos fazer diligentemente muita coisa que antes achávamos difícil (devido quem sabe ao nosso comodismo ou desinterêsse) e sejamos complacentes com nossos companheiros; tenhamos otimismo e boa vontade em tudo; e assim teremos conseguido descobrir a "arte em calçar uma bota!"

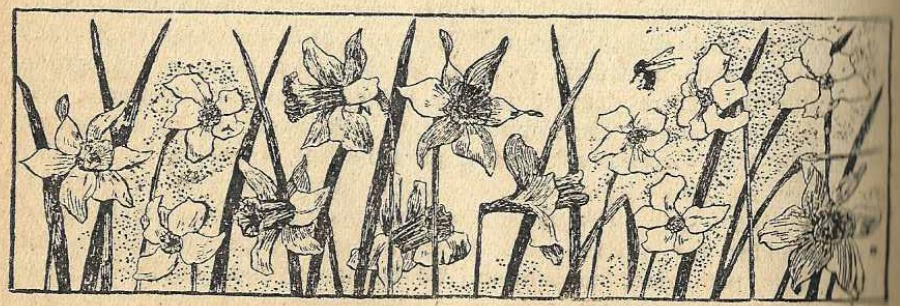
Natanael Bizarro Rosa
Marília — S.P.

PENSAMENTO

A MAIS profunda linguagem da alma não encontra eco nas palavras comuns; seus suspiros de adoração, não há sílaba que os possa conter; sòmente uma piedade filial os pode exprimir em seus religiosos acentos e só o Pai, que os recolhe, os pode entender... — GIOVANNI ROSTAGNO — "Meditações do Ocaso" — (Coletado por J. L., Rio).

AVALIAÇÕES

QUEM avalia o progresso apenas em têrmos de valores materiais talvez não sinta a gravidade imensa dêsse mal; mas êle existe e as suas consequências se manifestam, lastimosas, nos característicos da geração atual. MIGUEL RIZZO — "Cântaro Abandonado" — (Coletado por J. L., Rio).



ESTUDOS

GUARDA BEM O AMOR PELOS TEUS LÍDERES

Êste é o assunto para o mês de Novembro, nas reuniões devocionais, prosseguindo assim nos estudos traçados para o ano comemorativo do CINQÜENTENÁRIO da Sociedade Metodista de Jovens, no Brasil.

Notas preparatórias — Seria de grande valor que a mocidade pensasse no valor da liderança em tôdas as atividades locais, não perdendo de vista o seu sentido na Igreja, em geral, em todos os setores de ação.

Temos que confessar a grande falta de líderes para o trabalho de nossa mocidade, não só no sentido geral e regional, mas particularmente, no sentido do trabalho local, nas sociedades de jovens.

Por isso, durante o mês de Novembro, empreguemos o maior esforço possivel para conseguir uma visão mais ampla de nosso trabalho e sua realização na sociedade local, tendo em vista aquêles que devem liderar as atividades de nossos jovens.

E ainda tenhamos em vista o trabalho do verdadeiro lider dentro de uma organização.

DOMINGO, DIA 6

ALGUNS LÍDERES DO PASSADO

O mundo sempre teve seus vultos de valor, em todos os terrenos, sendo que alguns dêles realizaram o seu trabalho com tôda a dignidade, enquanto que outros, aproveitando de sua popularidade e de seu prestígio, fizeram coisas que muito contribuiram para a desgraça do mundo e para prejudicar o progresso em todo o sentido.

Não devemos perder nosso precioso tempo considerando a vida daqueles que, embora aplaudidos na sua época, todavia, para os nossos dias, dignos de nossa misericórdia, pelo grande mal que trouxeram ao mun-

do, emperrando assim a marcha normal das coisas.

Por isso falemos de alguns dos grandes vultos, considerados líderes de grandes movimentos que sacudiram o mundo dando-lhe novos rumos e melhores dias para o seu futuro.

Tomemos por base as palavras de alguns escritores, tais como T. Carlyle, quando falam dêsses vultos do passado. No estudo de hoje focalizaremos alguns dêsses vultos valorosos.

"Uma consolação temos, que os grandes homens, tomados de qualquer modo, são companhias proveitosas neste mundo. Êles são a viva fonte de luz, junto da qual é bom e agradável aproximarmo-nos; são a luz que ilumina e que tem iluminado a escuridão do mundo; são, por assim dizer, um luminoso foco de visão nativa e original na masculinidade e nobreza heróicas."

"A religião é o fator principal na vida do homem. Temos visto homens pertencentes a tôda sorte de crenças professadas atingirem a todos os degraus de mérito ou demérito." Por isso a religião do homem é o principal fator em sua vida, embora ela nem sempre seja considerada no sentido positivo. Por isso podemos dizer que a sua religião pode ser uma experiência positiva ou simplesmente negativa, completa ausência de sentimento religioso.

"Diga-se que religião professa um homem e sabe-se o que êle é e qual o gênero de coisas que fará." Pode ser no paganismo ou no cristianismo. Na experiência religiosa ou cristã ou fora dela o homem é perfeitamente identificado pelos frutos que venha a produzir no mundo.

E é dentro do cristianismo que encontraremos os maiores exemplos de vida produtiva, por isso mesmo, digna de ser imitada por quantos queiram tornar-se outros tantos exemplos inspiradores para o mundo. "Em verdade, se o Cristianismo é o mais alto exemplo do culto ao heroi, o Voltaireismo é o dos mais baixos". Só no Cristianismo é onde encontramos o reconhecimento do homem, o seu dever moral, embora isso não fosse desconhecido pelo homem dos séculos anteriores à era cristã.

ALGUNS LÍDERES — José do Egito. Deu uma nova orientação na vida de um grande povo da antiguidade, cujos resultados refletiram no mundo, por muitos séculos.

Moisés, o legislador. O homem que deu o mosaismo ao povo eleito. Podemos dizer que a religião de Israel é fruto da mente de um homem que legou ao mundo uma legislação que pode servir de base para as constituições do mundo atual e de qualquer época.

Paulo, o apóstolo do primeiro século, deu uma orientação segura à igreja cristã nascente, desligando-a do legalismo judaico e mais: deu uma nova interpretação do que seja viver cristãmente.

Tomaz de Aquino é a maior celebração mental da cristandade e a sua pujança de escritor, depois do período dos apóstolos e padres apostólicos.

Lutero, o monge do século 16.º, promoveu um dos maiores movimentos reacionários, trazendo ao mundo a interpretação cristã descurada e abandonada por muitos séculos de vida da igreja.

Wesley, o homem que salvou a Inglaterra de uma grande queda moral e que tem contribuido para o bem do mundo.

ORIENTAÇÃO para o estudo — Seria de valor que o estudo fosse dividido de tal maneira que um dêsses vultos fosse focalizado por um jovem, durante 5 minutos. E o jovem deve descobrir os pontos mais elevados da vida de cada um dêles e que foram os mais importantes na liderança dos grandes movimentos operados no mundo.

DOMINGO, DIA 13

OS LÍDERES DO PRESENTE

Introdução — Seria muito difícil um estudo bibliográfico de todos os grandes vultos, particularmente de nosso presente século, a fim de verificar o trabalho dêles e qual a sua contribuição no terreno da experiência religiosa, no seio da Igreja Metodista do Brasil. Todavia, alguns nomes serão apontados aqui.

Fontes de informação — As Atas e Documentos dos três concílios regionais da Igreja Metodista; na parte referente ao rol dos obreiros que já partiram — In Memoriam — trazem os nomes de todos os ministros metodistas que deram a sua contribuição longa ou breve em anos de vida, como ministros de Cristo, dentro de nossa Igreja. Seria bom que os jovens providenciassem dados biográficos de um ou mais dêsses vultos, apresentando assim uma biografia na hora devocional, destacando os traços mais importantes de seu trabalho e da sua vida como pastores.

O "Expositor Cristão" vem publicando, por muito tempo, uma galeria dos triunfantes, trabalho êsse preparado pelo Rev. Vitorino Gonçalves e que poderá ser uma fonte de informação ótima para os que desejam dados biográficos dêsses vultos que deram sua vida pelo trabalho. Além disso o livro "Cinqüenta anos do Metodismo", do Rev. J. L. Kennedy, também é rico em informações importantes neste particular. O seu manuseio traria boas notas informativas aos encarregados de preparar a biografia para ser apresentada à reunião. Além dêsses nomes os jovens podem focalizar nomes de alguns leigos ilustres, das igrejas locais e que muito fizeram pela sua igreja, no passado e, graças aos seus esforços, o Metodismo tem conseguido avanços, em muitos lugares. Êsses nomes poderiam ser lembrados na reunião.

Pontos importantes a serem focalizados — Antecedentes na família, duração de sua vida, seu principal trabalho, sua consagração pessoal, sua contribuição no sentido local e no sentido geral. E todos os dados que sirvam de inspiração aos jovens do presente.

Alguns nomes que poderiam ser estudados em algumas sociedades, onde outros nomes não haja de interêsse local: E. E. Joiner, Cassiano Monteiro, Alvaro Tavares Tôrres, A. M. Ungareti, Bernardo de Miranda, Felipe R. Carvalho, A. Cardoso da Fonseca, E. A. Tilly, J. da

Costa Reis, J. R. Carvalho, A. J. de Melo, M. Dickie, A. Bevilacqua, J. L. Becker, J. L. Kennedy, C. L Smith, Sérvulo Santana, Belmiro Andrade, Teodorico T. Franco e muitos outros.

DOMINGO, DIA 20

LÍDERES DE HOJE

O fato mais importante, talvez, quando consideramos a necessidade de líderes, nas atividades da Igreja, é o que se relaciona com a vida dos líderes do dia de hoje.

Por isso, não ficaria completo, o estudo do presente assunto, depois de focalizar os vultos do passado e do presente, não dedicássemos os dois últimos domingos do mês para considerar o líder de hoje, em si, aquêle que se acha a braços com o trabalho e em plena atividade. Não carecemos destacar nomes porque êles aí estão entre nós e cada um fazendo a sua parte neste ou naquele setor de ação. O mais importante, sem dúvida, é apontar os traços preponderantes na vida do líder a fim de que outros apareçam ao lado dos que estão agindo com amor e dedicação, para também fazer a sua parte.

Três pontos importantes serão focalizados hoje e três no próximo domingo, todos êles entrelaçados de tal maneira que completam os pensamentos em tôrno do mesmo assunto — Líderes de Hoje. Vamos a êsses pontos importantes:

PRIMEIRO — As organizações e os líderes. Assim como as religiões não são superiores aos seus deuses, as organizações nunca superam os seus líderes. Elas são o fruto da mente de um líder. A simples engrenagem de u'a máquina nada consegue. A mesma organização que dá resultados com o trabalho de um certo líder, falha redondamente com a atividade de outro. Isto é muito comum. Talvez seja por isso que, uma sociedade de jovens seja muito feliz num ano, porque está com um certo jovem na sua direção e no ano seguinte ela nada consegue, simplesmente porque o presidente é outro. O defeito não está na organização, mas sim na atividade do que a dirige. E' uma experiência muito comum, em tôda a parte onde os nossos jovens se reunem em sociedade. Por isso vale a pena considerar o líder em si.

Uma organização nunca faz sucesso, pois é um meio pelo qual o líder trabalha. Por isso não temos uma organização acéfala. Tôda organização requer alguém que a dirija. Os líderes fazem viver ou matam as organizações. O mundo está cheio de exemplos bons e maus. O mundo está cheio de homens e mulheres que foram uma fonte de inspiração e que movimentaram certas máquinas, na direção do sublime e, de outro lado, outros que, pela sua ação, prejudicaram as organizações até as levarem ao completo fracasso.

Os grandes movimentos da história não foram motivados pela grande maioria, mas pelos gênios, pelos líderes e isto em todos os sentidos. E não diríamos demais se afirmássemos que um líder não é feito pela eleição da maioria. A eleição pode colocar alguém num certo lugar, mas êsse indivíduo não se tornará líder pelo simples fato de ter sido eleito para aquêle lugar.

SEGUNDO — O programa e os líderes. Os líderes concebem os programas e êstes não podem ser concebidos ou idealizados pelos medíocres. A mediocridade vive sempre no tempo presente, mas o líder vê longe. Está no presente, mas olhando para o futuro. Considera a organização no tempo presente e suas possibilidades no futuro próximo e até remoto.

E o programa de uma certa organização será executado tão sòmente pelo líder. Muitas vêzes falta ao gênio o poder de executar, por isso o êxito ou o fracasso de qualquer organização dependem do êxito ou do fracasso dos líderes.

TERCEIRO — A importância dos líderes. São os líderes que fazem viver as organizações e não estas aquêles. Os bons líderes fazem sucesso a despeito da administração e das perseguições e até mesmo de programas deficientes. Por isso não seria demais dizer que o futuro do trabalho de nossa mocidade depende da escôlha que fizermos daqueles que devem dirigir e orientar o seu programa e seus ideais. Isto no terreno geral e também no terreno particular de uma sociedade numa certa igreja.

DOMINGO, DIA 27

LÍDERES DE HOJE

No domingo passado estudamos três fatos importantes relacionados com os líderes — as organizações, os programas e a importância dos líderes — e hoje ,em conclusão ao estudo do presente assunto, focalizaremos mais três pontos de real valor para a compreensão de relevante assunto para a nossa mocidade.

PRIMEIRO PONTO — A criação de um corpo de líderes. Êste é o trabalho mais importante para a nossa gente moça. E por isso, o material preparado para êsse fim, os congressos e reuniões que se realizam em tôda a parte, tudo visa estabelecer uma linha contínua no programa da Igreja em relação ao futuro e, por isso mesmo, à vida dos que devem ser treinados para os cargos de grande responsabilidade, na Igreja. Para que se alcance semelhante coisa devemos estabelecer alguns passos:

1. O plano de trabalho na criação de líderes. E' a visão do futuro em relação ao crescimento da Igreja.
2. A descoberta da matéria prima. Os líderes não estão feitos. Êles se fazem dentre os que estão nas igrejas e no ministério da igreja.
3. O preparo adequado que deve ser ministrado aos futuros líderes. Erramos muita vêz pre-

parando os que se acham no trabalho, pois devemos estar com as vistas voltadas para os que devem tomar as rédeas da Igreja, no futuro e em tôdas as suas atividades.

4. Nunca se deve interromper o preparo de um líder para se atender a uma necessidade imediata. Tem acontecido muito disso, em nossos trabalhos.

5. Para se conseguir isso temos que lançar mãos de líderes de emergência os quais serão substituidos lentamente pelos novos e mais preparados para os trabalhos específicos.

SEGUNDO PONTO — Qual o tipo de líder que precisamos para o nosso trabalho presentemente? E' uma pergunta dificil de ser respondida, mas que deve ser respondida. Por isos alguns elementos devem ser apontados aqui, tais como:

1. O elemento voluntário e consagrado inteiramente à sua vocação a despeito das lutas e dificuldades que surgirem.

2. Diretores ou mentores profissionais e que tenham experiência e largo tirocínio para atender ao preparo dos futuros líderes.

3. O elemento clérigo devidamente à altura de compreender essas necessidades da Igreja e tudo realizar no sentido de favorecer a execução do programa estabelecido pela Igreja ou pelos que lideram as atividades da Igreja.

TERCEIRO PONTO — A descoberta de líderes de valor. — A diferença individual faz com que os indivíduos sejam diferentes, por isso o nosso esforço deve estar em tôrno dos que mais prometem para o futuro.

Há três fatores na apreciação de um lider que devemos apontar aqui:

1. A sua personalidade. — A personalidade é aquilo que faz o indivíduo diferente do outro. Qualquer trabalho pessoal requer uma personalidade.

2. A ascendência social, biológica e cultural. São todos os fatores de ordem hereditária que concorrem para a formação do indivíduo.

3. A sua capacidade demonstrada. São as qualidades que o indivíduo tem antes de ser apresentado a um preparo especial para a liderança.

E assim temos apontado os passos necessários ao estudo e à descoberta de elementos que sejam líderes de nossa Igreja, nos diversos setores de seus interêsses.

UM BOM PRESENTE

Ofereça ao seu colega de escola ou de oficina uma assinatura da "Cruz de Malta" para 1950.

O MEU IRMÃO MORREU — PARA ME SALVAR!

O MEU IRMÃO morreu quando tinha apenas trinta anos. Mas, com sua morte, Deus provou que as suas orações foram ouvidas, transformando a minha vida das trevas do pecado para o caminho iluminado por Jesus Cristo.

Crescemos juntos no lar até à época de cada um ter as suas atrações por um rumo determinado da vida. Êle escolheu a melhor parte. Preferiu servir a Deus. Foi o primeiro convertido ao evangelho dentro de nossa parentela, que é inúmera. Chamava-se Sebastião Paiva e por causa do evangelho foi desprezado por muitos no nosso torrão mineiro. Passou mesmo por duras provações, mas nada o desviou, porque êle era convicto que Cristo era o único capaz de lhe fazer vencer na vida. E venceu!

Quando alcançou a idade requerida, alistou-se no exército para o serviço militar. Mas, já sonhava em preparar-se para melhor servir o Mestre. Quatro anos após êste passo, quando residia numa cidade distante, recebeu uma carta que lhe contava uma grande vitória — um dos seus primos já tinha se convertido e com êle mais quatro membros da família. Na própria casa onde êle recebera críticas severas já agora se faziam trabalhos dominicais, para louvar e bendizer o nome do Salvador, Cristo Jesus. Isto o animou ainda mais em seus planos para o futuro.

Passado um certo número de anos, resolveu voltar à nossa terra e para lá viajou. Chegado ao destino, grande foi a sua emoção ao ver amigos e alguns parentes que, ansiosos, o esperavam. Admirado, êle exclamou:

— Este é um dos dias mais felizes da minha vida. Vejo agora quão grande é o poder de Deus, pois até os que eram contra mim estão ao meu lado, e ao lado daquele que é mais poderoso do que todos nós.

Eu fui um dos que receberam o meu irmão alegremente. Ouví as suas palavras — mas fiquei com o meu coração endurecido. Nun-

ca acreditei que pudesse mudar a minha vida; pensava mesmo que não houvesse mais possibilidade de tomar uma decisão por Cristo. E continuei meu rumo errôneo e estúpido.

Meu irmão, no entanto, não se esquecia do meu estado pecaminoso. Escrevia-me sempre, aconselhando-me a buscar a Cristo enquanto era jovem: a vida era breve! Continuou a escrever-me durante três anos gastos no Instituto Bíblico de Patrocínio, e enquanto trabalhou a serviço da Missão Oeste do Brasil, nas divisas de Minas e Mato Grosso.

Chegou finalmente a sua sonhada oportunidade. Veio para o Curso José Manoel da Conceição, em Jandira, com a esperança de concluir os seus estudos para o ministério. Logo que chegou escreveu-me uma carta contando da alegria que sentia em seu novo lar colegial e terminava a sua carta com as inúmeras recomendações que não cansava de me dar, quanto à minha decisão de servir a Cristo.

Lembro-me ainda, com clareza, que uma das perguntas de sua carta era referente ao que fizera com a Bíblia que êle havia me dado há mais de três anos. Mas, meu ouvido não estava para ouvir tais perguntas. Aproximava-se o carnaval e a minha única preocupação era como haveria de melhor me divertir.

No primeiro dia de carnaval, quando eu tencionava divertir-me com bebedeiras e cantorias de "Hoje vou beber até cair no chão", "Hoje vou me acabar" e não sei mais o quê, justamente êsse dia, recebi o telegrama mais triste de minha vida.

Fazia vinte-e-um dias que havia recebido a última carta de meu mano em Jandira, São Paulo. Meu pai fora visitá-lo. Haviam passado cinco horas juntos, a primeira vez em dois anos, e falavam de assuntos religiosos no socêgo do quarto do colégio, quando uma faísca elétrica tirou num segundo a vida terrestre de Sebastião.

Estava eu envolto em pensamentos farristas quando recebi o telegrama, marcado "URGENTE" e datado de São Paulo. Abri-o, e encontrei a notícia!

Acabaram-se com a mesma rapidez de sua morte os pensamentos lascivos. Tomei a primeira condução que foi possível, esperando ainda encontrar os restos mortais do irmão que tanto me amou. Mas... cheguei atrazado! Já estava sepultado e pude ver apenas o amontoado de terra fresca no recanto de um cemitério.

Senti um ôco no coração. As lágrimas afogaram-me os olhos e a saudade do mano-amigo vinha sôbre mim aos borbotões.

O Testemunho de um Jovem

==o==

SEMPRE gostei e muita predileção tenho pela leitura, mòrmente quando se trata de assuntos puramente cristãos.

Cerca de seis mêses passados, por uma eventualidade do acaso, ví-me com um número da Cruz de Malta. Entretanto, apenas de relance passei-lhe os olhos.

Algum tempo se passou e dada a minha pronunciada amizade com alguns jovens metodistas, ouví, pela segunda vez, aquêle nome místico, que tão bem caracteriza a mencionada revista. Não hesitei, imediatamente tomei um exemplar e, depois de um demorado exame, considerando alguns fotos tão bem estampados, selecionados e oportunos artigos, muitas páginas e a comodidade que oferece o seu tamanho, fiquei com uma assinatura.

Mensalmente, ao receber o meu esperado número (que, por sinal, coincide com a chegada de "Seleções do Reader's Digest") fico muito contente, colocando-o imediatamente no bolso, procurando arranjar alguns instantes de lazer para então dêles extrair as lições proveitosas para a minha vida física e espiritual. E apesar de reciprocidade que há entre as duas revistas, a minha atenção tem se voltado sempre primeiro à Cruz de Malta.

Tenho feito propaganda desta revista e não poucos são os elogios que tenho conferido à exímia direção que a mesma vem merecendo no ano vigente. Leio a Cruz de Malta porque ela tem se apresentado à nossa juventude de um modo castiço, à altura de solucionar os nossos problemas, quer materiais, quer espirituais. — *Antônio L. Moura*, Presidente da UMBatista, Santo André, S.P.

Foi nêsse momento que, pela primeira vez ouvi todos os seus conselhos. Foi nêsse momento que me arrependi de todo o meu pecado. Senti Cristo tocar o meu coração, e livrar-me de tôdas as vaidades que êste mundo me oferece.

Hoje eu sou de Cristo. Vivo sòmente para Cristo e sei que êle transformou o meu corpo corrupto em templo do Espírito Santo. Mas, tenho o coração dividido em duas partes: numa guardo a lembrança querida daquele que foi humilde, amoroso e perseverante; na outra guardo a certeza de que nos encontraremos algum dia, juntos ao nosso querido Salvador.

Anocil Paiva.
Volta Redonda — Estado do Rio.

Aproximam-se as eleições das Sociedades Metodistas de Jovens

(Orientação)

NA REUNIÃO de negócios de Novembro a Comissão de Indicações deve ser nomeada pelo presidente da sociedade. Essa comissão consta de três ou mais jovens, a critério da sociedade, e mais o pastor da igreja. À função desta Comissão é indicar nomes para que na reunião seguinte sejam eleitos o Presidente, vice-presidente, secretário, secretário auxiliar e tesoureiro.

Nessa reunião das eleições não devem ser esquecidos os seguintes pontos:

Primeiro — Sómente podem ser eleitos para qualquer cargo, os sócios ativos de mais de 15 anos. Depois dos 30 anos, não se pode mais ser sócio ativo da Sociedade. Isto para a S. M. J.

Segundo — É conveniente que o grupo de oficiais eleitos se componha de elementos com cerca 20, 25 e 29 anos, de modo a ficarem representados os interêsses das várias idades da sociedade.

Terceiro — Sempre que possível é conveniente manter-se número iguais de moços e moças. As razões são conhecidas.

Quarto — Logo após a eleição, o novo presidente deve se entender com o pastor para a escolha dos superintendentes dos diversos departamentos e do agente da CRUZ DE MALTA.

Quinto — Em seguida, deve ser combinado com o pastor o plano para a posse da nova Diretoria, que geralmente fica bem por ocasião do culto de vigília, a 31 de Dezembro. Tambem é interessante realizar-se em conjunto com tôdas as outras sociedades da igreja, a posse solene em questão.

Sexto — Os novos oficiais devem iniciar suas atividades em Janeiro, sendo recomendável que o antigo presidente abra a primeira sessão de trabalhos passando então a jurisdição ao seu sucessor.

Sétimo — A nova Diretoria não precisa esperar a sua posse para formular planos de trabalho. Seus planos já devem estar prontos para serem apresentados na primeira reunião do ano, ao lado do orçamento financeiro, para apreciação e aprovação da sociedade.

NOTA — A posse das Diretorias das sociedades, sempre que possível deve ser feita perante a congregação reunida.

Êstes esclarecimentos são feitos pela Junta Geral de Educação Cristã.

James E. Ellis
Secretário Geral de Educação Cristã

PELA SEARA JOVEM

Vai bem Guarantan

Temos cultos especiais às 15 horas aos Domingos após a Escola. E, às 19 horas, temos também. Num sábado do mês realizamos culto nas famílias e uma devocional especial com vendas de doces, bolo etc.. Parabens ao presidente João Dias de Morais.

S.J.M. & U.M.P.

Uberlândia realizou uma excelente reunião de confraternização com a mocidade presbiteriana. Foi uma memorável em que diversas pessoas fizeram uso da palavra. A srta. Silvia Cardoso falou oficialmente sôbre "Sinceridade, Simpatia e Serviço". Os coros cantaram em conjunto depois do que os pastores Jorge e Wilson Castro falaram aos moços.

Resplendor e Galiléia

Mais um marco do trabalho jovem no Estado de Minas: Foi organizada a S.M.J. de Galiléia. Após interessantíssima reunião em que o pastor Nadir Pedro dos Santos fez uma substanciosa palestra ficou constituida a Diretoria, tendo como presidente o jovem Josias M. de Matos.

O pastor ajuda os jovens

"Estamos usando as noites de sábado para as devocionais", — escreve-nos o noticiarista da S.M.J. do Ipiranga — "e depois do trabalho vem uma "social" sempre muito animada. O que não podemos deixar de dizer é que o jovem pastor, Rev. B. Paula Bitencourt, compreendendo o espírito da mocidade muito nos tem ajudado".

Em Vila Rodrigues

Vila Rodrigues, Passo Fundo — Durante o ano passado, a Capela de Vila Rodrigues, em Passo Fundo, teve a grande bênção de receber dois aspirantes ao ministério: Daniel Petrak e João Parahyba da Silva. Êsses jovens dedicados viram que havia capacidade e mesmo necessidade para uma SMJ nesta congregação. Assim sendo, em março do mesmo ano, foi fundada a nossa querida SMJ, que até o fim do ano já estava com 35 sócios ativos.

No Natal foi feita farta distribuição de roupas, doces, alimentos e cartões com versículos bíblicos aos pobres. Realiza-se, uma vez por mês, um culto na cadeia local.

Com a visita dos Comandos a nossa mocidade recebeu muitas bênçãos e nova orientação. A sociedade está com muitos planos para êste ano, muitos já realizados. No segundo sábado de março foi levado a efeito uma "Festa Caipira", em benefício da construção da igreja de Vila Rodrigues. No último sábado de abril foi realizada uma festa em benefício dos presos da cadeia local, que no inverno passam muitas dificuldades e necessidades.

Por intermédio da "nossa revista" queremos pedir as bênçãos de Deus sôbre os dois jovens que inspiraram esta sociedade no seu primeiro ano de vida; que possa o Daniel, na Faculdade de Teologia, e o Parahyba, em Pôrto Alegre, continuar na sua gloriosa ambição de serem ministros de Deus. — *Dorvalina Figueiredo.*

CAMPEÃ — Débora Farias dos Santos, agente da SMJ de Santa Rosa, uma das campeãs da Campanha de 1948.

Honra ao Mérito

Santa Rosa, Estado do Rio — A ordem dada pela redação da Cruz de Malta foi bem compreendida em Santa Rosa, Niterói. Recebendo o alvo de 20 assinaturas para a campanha de 1949, esta sociedade chegou à casa das 51, graças ao empenho de seus sócios.

Apresentamos à "nossa família", nesta simples homenagem, as heroinas da campanha: Débora Farias dos Santos (agente de 1949), Ingrid von Broesigke e Ilda Elsilva. — *Nilton G. Trindade.*

Sociedade em festa

Campinas, Goiaz — A SMJ local está de festa com o casamento, no dia 14 de maio, da superintendente do 1.º Departamento, Cleonice M. Lima, com o jovem Francisco de Oliveira, ambos batalhadores na sociedade local. O enlace foi oficiado pelo Rev. Charles A. Long, havendo em seguida uma lauta mêsa de doces e uma reunião social muito alegre. Aos nubentes as bênçãos dos céus.

"Nossa família" em Nilópolis

Nilópolis, Estado do Rio — Mais uma vez a SMJ local envia para a estimada "família" algumas notícias agradáveis e tristes. Lamentamos a saida em Nilópolis, da nossa jovem Toshiko, que seguiu para São Paulo a fim de dedicar-se mais ao serviço do Senhor.

Tivemos a alegria passageira com a visita de nosso mui estimado jovem Dr. Hiroshi Matsuda, que ficou um ano longe de sua sociedade e também de sua prezada família. Foi por 15 dias apenas a nossa alegria, porque êle retornou às plagas do Norte e alí exercerá a sua função de médico, curando os enfermos material e espiritualmente.

A sociedade recebeu mais dois sócios que estão já trabalhando ativamente. São êles Walter e Corina Tavares.

Temos cooperado na comissão de evangelização da igreja e com o Grupo de Confraternização de Nilópolis, que congrega cinco grupos de mocidades. — *Raimundo D. Mendes .*

Diretoria em Niterói

Central, Niterói — A SMJ Central elegeu a sua diretoria para 1949 que ficou assim constituida: Presidente — Celso dos Santos (reeleito); Vice — Nery Fortuna; 1.ª Secretária — Lucy Marques de Lima; 2.ª Secretária — Carlina Trindade Gomes; Tesoureira — Odette Martins Faria (reeleita); Procurador — Manoel Benedito dos Santos; Departamentos — Zilda Barreto, Irany da Silva, Meirice Rodrigues Freire, Nilton Gomes Trindade; Agente da Cruz de Malta — Marlene Leão de Lima; Repórter — Nilton Gomes Trindade.

Ativos em Cume

Cume, S. P. — A sociedade local está atravessando um período de animação e grandes atividades. Reina entusiasmo e boa vontade para com todos os trabalhos da sociedade.

Por sugestão do pastor, Rev. João Inácio da Silva, foram feitos, no começo do ano, os planos de trabalho para o ano todo.

Em março foi levado a efeito um convescote na Cachoeira do Pimenta, onde notou-se a presença de 25 sócios e 30 visitas. Fizemos também um culto ao ar livre que, por ausência do nosso pastor em outra paróquia, foi dirigido pelos nossos estimados irmãos Dr. Paulo Rabello e Sebastião Antero da Silva, êste último membro da Congregação da Lapa, em São Paulo, o qual esteve entre nós durante uma semana, fazendo trabalhos com a mocidade.

Em abril foi feita a "Festa dos Sabonetes". O Dia das Mães foi comemorado com brilhantismo e ótimo programa. Essa festa foi com entradas pagas, pois o objetivo foi angariar dinheiro para a compra de um relógio para a igreja.

A Semana Santa também não foi esquecida. Fizemos um ótimo trabalho de visitação. Não é possível esquecer uma visita que foi feita a um senhor que já alguns anos achava-se afastado da igreja. Foi aproveitada a oportunidade e o superintendente do 1.º Departamento leu um trecho da Bíllia, falou sôbre o amor de Deus, cantamos um hino e fizemos orações. Quando saimos, êle, com lágrimas nos olhos, agradeceu-nos a visita e prometeu que voltaria à igreja. Confiados em Deus prosseguimos assim o nosso trabalho.

Caratinga noticia

Caratinga, Minas — A diretoria desta sociedade é a seguinte: Presidente — Alcina Laguardia; Vice — Antônio Laguardia; 1.ª Secretária — Eunice Mendonça; 2.ª Secretária — Alzira Laguardia; 1.º Tesoureiro — José Maria Vieira; 2.º Tesoureiro — Anselmo Lopes Faria; Departamentos — Anselmo Lopes Faria, João Batista Laguardia, Alzira Laguardia Faria e Alaíde Mendonça; Agente da Cruz de Malta — Dolira Silva.

O número de sócios tem aumentado e a sociedade está bem animada. As sociais tem tido sempre boa assistência de sócios, visitantes e estranhos ao Evangelho, que assistem à parte devocional que é sempre promovida pelo jovem João B. Laguardia. O Departamento de Missões tem cooperado com o pastor nos trabalhos de evangelização. — *Iolanda Laguardia.*

JOVENS FELIZES — Guilherme Epprecht e Lídia Ferreira, sócios ativos nas sociedades de Itaquera e Artur Alvim, cujo consórcio, realizado pelo Rev. Abraão Alves de Oliveira, realizou-se no dia 25 de junho.

8 oficiais jovens na Escola Dominical

Valparaiso, S. P. — E' um esteio para a igreja local a Sociedade de Jovens. Prova está a colaboração que presta à Escola Dominical, onde nada menos que 8 jovens são oficiais e professores ativos. — *Lourival Flausino Dias.*

"Campanha do Dia de Serviço"

Campos, Estado do Rio — A Sociedade de Campos vem de realizar uma campanha financeira muito interessante — "Campanha do Dia de Serviço".

O desenvolvimento do trabalho esteve, na sua parte espiritual, a cargo do subscritor destas linhas, e, na sua parte financeira, sob a orientação do tesoureiro Décio Gomes de Oliveira. Além dos benefícios materiais que, naturalmente, viemos a obter — uma vez que conseguimos arrecadar Cr$271,50, — são dignos de nota, também, os benefícios espirituais alcançados.

Com alguma antecedência foram os corações dos jovens preparados para que, em um dia prèviamente determinado, "mudassem de patrão e trouxessem à Igreja o produto do seu trabalho "naquele" dia. As experiências por quê passamos foram as mais interessantes e variadas possíveis. Tudo muda de figura quando nós executamos o nosso trabalho tendo o Senhor como nosso "patrão". Garanto que muitos empregadores "desconheceram" o por quê de tanta atividade dos seus empregados metodistas "naquele" dia.

Experimentem as nossas co-irmãs a execução da campanha, — nos têrmos apontados e, estou certo, ficarão muitíssimo satisfeitas. Nas grandes sociedades serão arrecadados alguns milhares de cruzeiros. — *Lenildo Freitas Madalena.*

A história de um bolo

Pires do Rio, Goiás — Há poucos dias, a Srta. Zaida Onório da Silva, dedicada presidente de nossa SMJ, fazendo algumas visitas, resolveu chegar até à casa de uma de suas amigas católico-romanas, porém muito simpática ao movimento protestante. Após uma preciosa palestra das duas amiguinhas aquela ofereceu espontâneamente um bolo à nossa sociedade. Em reunião da mêsa foi resolvido fazer a "Festa do Bolo", que se realizaria na residência da própria presidente.

Tudo correu às mil maravilhas! Na casa não cabia mais gente, pois estiveram presentes quase todos os crentes metodistas e mais ainda representantes de outras denominações.

Como sempre, em primeiro lugar, foi realizada uma parte devocional pelo Pastor Arlindo Rocha, que também tomou a direção da festa.

Chegada a hora do leilão do bolo, ficou estabelecido que um velho despertador determinaria quem o adquiriria. A Srtà. Zaida, com um chapèuzinho na mão saiu colhendo cruzeiros, esperando cada um ter a felicidade de colocar no momento exato do tinir do despertador a sua moeda. Todos olhavam o grande bolo que mais parecia o bico de pena da "Catedral de Salisbury" que foi publicado na capa da Cruz de Malta de junho, e depois para o velho despertador que se achava bem longe, virado sôbre um armário.

O chapèuzinho já estava quase cheio e foi quando o Sr. Marinho punha nele mais uma moeda que o relógio se manifestou com a sua campainha. O homem de sorte foi o Sr. Marinho que, além de ganhar o bolo, foi homenageado com uma forte salva de palmas.

Bondoso como é, o Sr. Marinho ofereceu o bolo à sociedade para novo leilão. O resultado final foi de Cr$ 403,00 para os cofres da mocidade metodista de Pires do Rio, que servirá para impulsionar o seu trabalho em todos os setores. — *Antônio Mendes.*

A história de Vieira Fazenda

Vieira Fazenda, Rio — Certamente a família metodista deseja conhecer a sociedade local e saber como nasceu. Pois bem, aí vai:

Em fins de 1947, alguns jovens desta nóvel igreja faziam parte da sociedade da Penha, e o Pastor, notando a dificuldade dos moços residindo em V. Fazenda assistirem aos devocionais semanais na Penha, e o prejuízo que causava na freqüência à sua igreja, resolveu fundar a sociedade de jovens em novembro do mesmo ano, que se iniciou com 12 sócios.

Assumiu a presidência a jovem Maria Madalena Ferreira (ver clichê), que lutou com muitas dificuldades, pois a igreja está localizada em um morro habitado por criaturas procedentes dos mais afamados morros da cidade Maravilhosa. Mas vencendo todos os obstáculos ela entregou a sociedade forte e pujante, à Presidência da jovem Geny Pereira da Rocha, transferida da igreja de Realengo, para esta igreja.

Em assinaturas da Cruz de Malta superou o dôbro do alvo estabelecido, com relativa facilidade, pois sendo o alvo 15 conseguiu 32 assinaturas.

Atualmente conta a sociedade com 10 sócios ativos e 8 auxiliares.

Tem realizado sociais, pique-niques etc., e espera atingir o alvo de uma sociedade padrão muito em breve. — *Maria Malheiros.*

COLÉGIO PIRACICABANO

Recebemos dessa notável instituição de ensino de nossa Igreja um amável e delicado covite para as solenidades comemorativas de seu 68.º aniversário de fundação. Além de movimentadas atividades esportivas contou o Piracicabano com a oração oficial do Rev. Bispo Cyrus B. Dawsey e artístico saráu musical.

A Cruz de Malta formula os melhores votos pelo êxito presente e futuro do Piracicabano.

BIBLOS

Redação — Por nímia gentileza do Rev. Jorge César Mota, um dos diretores dessa revista de Cultura Bíblica, temos recebido todos os seus exemplares, desde o primeiro. O terceiro número, recebido recentemente, está excelente. Numa seção denominada "O Estudo Bíblico e a Mocidade das Igrejas", encontramos o seguinte:

Escreve um líder metodista:

"Não se pode dizer que a mocidade metodista tem um programa específico de estudos bíblicos. A orientação dos estudos da mocidade tem sido no sentido de despertar o interêsse *individual* pelo estudo bíblico.

Nesse sentido foram estudados recentemente, pelos 8.000 jovens metodistas, os livros "O Livro Desconhecido", de Charles Turner e "O Pai Nosso", de Santo Uberto Barbieri.

Além disso, nos estudos da Cruzada da Mocidade, ralizados em 1947-48, um mês inteiro foi dedicado a "Como Ler a Bíblia".

Existe um livro de estudos bíblicos, já em edição esgotada, de autoria de Eula Long, que ainda é usado em sociedades diversas, anualmente. Este livro atrai pela sua divisão de assuntos, e pelo sistema de perguntas que usa.

Nos Congressos da Mocidade Metodista têm sido usados estudos bíbli-

JÁ OUVIU FALAR...

no "Recenseamento Musical da Igreja Presbiteriana do Brasil"?

Redação — Tem despertado muito interêsse em círculos não-presbiterianos, até, um plano bem elaborado pela União da Mocidade Presbiteriana da Bahia, com o objetivo de recensear musicalmente a sua denominação. Porque gostamos de novas iniciativas e de iniciativas arrojadas, damos abaixo uma entrevista levada a efeito pelo repórter de "Mocidade Cristã", que define bem o programa dêsse recenseamento.

Tanto se tem ouvido falar num tal Recenseamento Musical, que a nossa reportagem, movida pela curiosidade e pelo dever de manter o público a par das novidades, procurou em dias passados o jovem Sílvio Pinheiro, principal interessado. Fomos encontrá-lo às voltas com "O Cravo Bem Temperado", de Bach e esperamos pacientemente que êle acabasse com uma Fuga complicada. Terminada a Fuga êle fechou os registros e se voltou para nós, com seu sorriso simpático, nossso conhecido: — Às ordens!

Sílvio, sabemos do seu interêsse pelo Recenseamento. Quer dizer aos nossos leitores em que consiste?

— Com prazer! E' um questionário, dirigido a tôdas as Igrejas Presbiterianas do Brasil, contendo perguntas a respeito do tipo de instrumento musical usado nos cultos, do côro, solistas, do tipo de música usado, da maneira como a congregação canta, etc..

— Qual a utilidade disso?

— Ah, você não pode calcular! Acontece que é coisa já sabida que cantamos mal, na maioria das nossas igrejas, e pior do que isso, escutamos mal. A música tem, no culto divino, parte das mais importantes; não obstante, tem sido descurada.

— Quem promove o Recenseamento Musical?

— A U.M.P. Bahia por meio do seu Departamento Intelectual.

— Que planos tem para depois do Recenseamento? Pois suponho que êle é planejado com outro alvo em mira...

— De fato, êle será o caminho para outras realizações. Destina-se a colocar nas mãos do Supremo, elementos de valor para futura orientação litúrgica. Inda mais tendo em vista a modificação que se tem querido, com agrado nulo, aliás, fazer nos Hinários.

Possìvelmente teremos, em alguns mêses, um Boletim técnico para organistas e regentes, cantores e de mais interessados, com a publicação de boa música apropriado para prelúdios, enfim — para o Serviço do Culto. Peças fáceis de Bach, Händel, Haydn e outros, que se possam executar em um só teclado; motetes e corais clássicos, de Palestrina, Perosi, Egg, Giovani serão benvindos. Garanto que são, no mínimo, melhores do que muita musicos com grande sucesso. No último Congresso da Mocidade Metodista do Sul, a Srta. Maria Luiza Moura dirigiu uma série de estudos bíblicos sôbre parábolas de Jesus. No Congresso do Norte, o Rev. Almir dos Santos dirigiu outra série de estudos subordinados ao tema: "Vigilância". E assim prosseguimos..."

Mostra isto que temos feito alguma coisa no sentido de conhecer a nossa Bíblia melhor — mas ainda estamos longe de darmos ao livro sagrado a atenção que realmente deveríamos dar.

Sugerimos a quantos puderem que assinem "Biblos". A anuidade é de Cr$ 20,00 e os pedidos podem ser encaminhados à Redação, Caixa Postal 416, São Paulo. Terão assim, trimestralmente, um repositório de estudos sôbre a Bíblia de grande valor.

E... aquêle MOÇO?

QUANDO EU VEJO aquêle moço... não sei porque...

Quando eu vejo aquêle moço, fico logo pensando em convidá-lo a que venha ser um sócio da minha Sociedade.

Às vêzes, porém, eu volto atrás o meu ímpeto, porque... Fico triste de lembrar, mas é verdade! Se o convidar para fazer parte da minha SMJ, êle ficará decepcionado...

O João sempre chega tarde... A Lúcia e a Diva ficam fazendo... "footing" na hora devocional. O Paulo leva o Júlio e o Arlindo para as partidas de futeból, aos domingos... E as Silveira? Aquelas quatro irmãs já declararam que só vão à Igreja porque não têm onde passear aos domingos.

Que vergonha eu tenho de convidar aquêle moço. Se êle vier a saber disso tudo, ficará mesmo decepcionado!

Andam todos errados! Só eu... Não! Eu também, no domingo passado, errei: fiquei de conversa com a Marina e perdí a hora da devocional. Quando cheguei, já era quase hora de dizer amém. Há três semanas passadas, eu também fiz o que não devia: fui ao cinema e, ainda por cima, levei comigo mais cinco sócios da minha Sociedade. Disseram-me depois que houve pouca gente naquela reunião. Fiquei triste comigo!...

Se eu convidasse aquêle moço, que decepção êle teria!

Mas eu sei o que fazer! Vou emendar-me e vou pedir aos meus companheiros que saibam fazer também a sua parte.

Depois, sim! Depois eu poderei chamar aquêle moço para vir fazer parte de minha Sociedade.

Só assim êle não terá uma decepção!

Extraído de "O Mexerico",
da SMJ de Vila Isabel.

quinha do Far-west americano ou dos algodoais da Virginia: "Old Black Joe", "Swance River" e quejandos, que cantamos com tanta unção e piedade...

Há outros planos, mais arrojados, para o futuro, como a instalação de um obscuro equivalente brasileiro do A.G.O. (American Guild of Organists), ou C.C.O. (Canadian College of Organists), com festivais, concursos e colação de grau. "Rome wasn't built in a day", é bom lembrar.

— Bem, Sílvio, Obrigado, e adeus. Felicidades!

— Adeus. Diga no seu jornal que o Recenseamento sai, nem que chova canivete...

NOTAS *de um* Secretário Distrital

Os fatores mais importantes da vida humana estão relacionados com as atividades dos grupos que a compõem. De nosso ponto de observação notamos o crescimento e o desenvolvimento das sociedades de jovens do distrito da zona Leopoldinense no Rio de Janeiro.

CAXIAS — Uma das grandes esperanças do distrito, na cidade fluminense onde milita; há um grande campo de ação para atender esta necessidade; a sociedade instituiu os Comandos de Ação Social que, ativamente, se destacam na eficiência do seu trabalho, certamente farão em Caxias uma revolução evangélica. Que êste seja o ideal de cada sociedade no Brasil. Muito bem Caxienses, firmes por que vossa será a vitória. Esta sociedade está sob a direção do jovem Rubens Fonseca Alsina.

PENHA — A florescente mocidade da Penha está na vanguarda das atividades no distrito; respeitando seu campo de ação, não possui ainda os Comandos de Ação Social, mas tudo faz para servir a Deus, aos nossos semelhantes e santificar seus sócios; três vêzes por semana se reune para uma hora de oração, às seis da manhã; está com 15 assinaturas da Cruz de Malta nas bancas de jornais da cidade que são vendidas ao preço de Cr$ 2,00 cada. A jovem Léa de Araujo é a dinâmica presidente dêste ano.

IRAJÁ — Depois de várias dificuldades porque passou esta sociedade, agora é uma fôrça propulsora de energia para o nosso distrito; o seu vigor e entusiasmo já chegaram até nós; existe franca cooperação de todos os sócios para o trabalho da mocidade. Tivemos o prazer de, no dia 21, assistir à inauguração do campo de volei, ao lado da Igreja. O primeiro encontro foi entre Metodistas e Presbiterianos (não houve vencedores), isto prova o entusiasmo reinante nesta SMJ. E' presidente a jovem Léa Martins.

COELHO NETO — Silenciosamente marcha, realizando grandioso trabalho, divisando ao longe o alvo Tudo por Cristo. Segundo fomos informados recentemente suas atividades são inspiradoras, há muita dedicação de todos pelo Reino de Deus na terra. Muito promete fazer êste ano esta sociedade, sob a orientação do consagrado irmão, o jovem Moisés de Aguiar; que o Senhor conceda-lhe fôrças e coragem para sairem vitoriosos no final da luta.

NILÓPOLIS — Embora esteja no subúrbio da Central nos pertence e por ela temos feito o que nos é possível. Já visitamos seus trabalhos e tivemos o prazer de assistir ao "Galope Bíblico". Um sócio atrasado recebe da presidente um osso; os atrasados pertencem ao clube do "OSSO". Recebemos o "Alfanje" regularmente, um esplêndido jornalzinho noticioso que é o resultado de uma sociedade viva e forte. E' muito bem dirigida pela jovem Maria de Almeida Couto.

VIEIRA FAZENDA — A mais nova filha do distrito, muito promete para o futuro. Já é no presente uma fôrça, um corpo unido que trabalha para a perfeita harmonia do todo; possui uma equipe de jovens esforçados e dedicados; estamos acompanhando de perto seu progresso e sua capacidade de ação. Cuidado, irmãs mais velhas, Vieira Fazenda deseja crescer e passar muitas outras! E' presidente a jovem Geny Pereira Rocha.

SÃO JOÃO DE MERITI — No Estado do Rio, nós encontramos u'a mocidade corajosa e leal; sua atividade é ótima, seus relatórios nos contam o quanto são capazes de fazer para a extensão do Reino de Deus. Ainda não tivemos o prazer de visitá-la por estarmos atendendo outros trabalhos da Igreja.

Rogamos ao Senhor abençoar a jovem Terezinha Fialho na direção daquela sociedade.

De um modo geral percorremos juntos todo o distrito da zona Leopoldinense, visitando cada sociedade e fazendo um apêlo para que o trabalho seja maior ainda.

Aproveito o ensejo para agradecer sinceramente a tôdas as sociedades pelo esfôrço de cada uma no seu trabalho, nas suas Igrejas. Continuarei ao vosso lado recebendo as influências benéficas e o vigor para chegarmos ao final da nossa missão. "Se Deus é por nós quem será contra nós?"

Para frente mocidade,
Com vigor primaveril
Nossa causa está pedindo
A conquista do Brasil!

Gessé Teixeira de Carvalho,
Secr. dist. Rio de Janeiro

O MELHOR MÉTODO

UM JORNALISTA norte-americano teve a oportunidade de entrevistar Mahatma Gandhi antes de sua trágica morte. Conhecedor da oposição versada por Gandhi contra as denominações cristãs no seu afã de arrancar o povo da Índia de sua religião milenar, êle procurou saber do líder indú a provável atitude do novo governo da Índia para com o trabalho missionário cristão naquele país, depois da entrega das rédeas do poder pelos britânicos.

Gandhi revelou que não havia mudado o seu pensamento a respeito das religiões "estrangeiras". Êle até lamentou a agressividade dos crentes em Jesus à procura da conversão dos indus. Mas fez uma concessão:

—"Vivei vosso Cristianismo. Se vossas vidas forem superlativamente belas, significativamente diferentes e conspícuamente superiores o povo Indú haverá de querer saber o vosso segredo. Êles virão a vós com perguntas. Naturalmente tereis que respondê-las. Esta será a vossa oportunidade de evangelizar — e a única oportunidade que tendes direito de exigir."

Estas palavras não são uma concessão; são um desafio a todos os cristãos do mundo. Às vêzes lamentamos o número de portas que estão fechadas ao nosso esfôrço evangelístico. Mas aqui está uma que permanece sempre aberta. Uma vida superior de nossa parte (em hábitos, atitudes, caráter) haverá de despertar tanta atenção, aguçar tanta curiosidade, despertar tanto interêsse que a multidão virá a nós sem que necessitemos ir a ela. Através dessa porta poderemos encaminhar muitos a Cristo.

DONA ESCOLÁSTICA

SENTAR NUM BANCO de jardim e apreciar os transeuntes é coisa boa para um domingo, por isso, na volta do culto ao ar livre, eu convidei D. Escolástica para ocupar o banco mais agradável da Praça — debaixo de uma árvore amiga e fronteira à Igreja.

Momentos depois um jovem nos chamou a atenção. Ia cabisbaixo, mãos nos bolsos e a gravata caindo displicentemente para fora do palitó. Volta e meia divisava uma pedrinha no chão e chutava-a com uma indiferença quase mórbida. Se eu não soubesse o que se passava com êle seria capaz de dizer que era influência do mormaço daquela tarde. As tardes assim afundam as alegrias e põem à tona tôdas as tristezas.

D. Escolástica estava tão absorta na observação do rapaz que ao indagar sôbre o porquê daquela tristeza, ao invés de falar, deu-me uma cotovelada tão rápida e forte a ponto de quase me atirar fora do banco.

— Que é isso, a senhora quer se candidatar a campeã de box?

Ela esboçou um sorriso, fêz um gesto com a cabeça na direção do jovem e arrematou: qual o motivo daquela tristeza?

— Segundo me consta êle hoje vai deixar a S.M.J..

— Uái! Um rapaz tão ativo! Verdadeiro baluarte da Sociedade! Houve algum desentendimento com êle?

— Não, retira-se na mais doce harmonia, o que o faz se despedir da S.M.J. é a idade. Completou 30 anos esta semana.

— Rapaz! Mas o Rev. Ellis ainda não atendeu aquêles insistentes pedidos a fim de prolongar o limite de idade para 35 anos?

— Até agora não, D. Escolástica, o artigo 5 § 1.º dos Estatutos continua vigorando...

— Espera! Haverá alguém para substituir êste jovem na Sociedade?

— Perfeitamente! Êle mesmo sempre fêz questão de treinar os novatos, ministrar ensinamentos aos juvenis que chegavam por transferência, esforçou-se pôr ambientar os rapazes e moças que despontavam para o trabalho; fêz acôrdo com a Sociedade Juvenil a fim de que a mesma se encarregasse, uma vez por mês, do programa devocional dos jovens. Enfim, deu oportunidade a todos para desenvolver seus dons, não engaiolou ninguém...

— Então olhou não sòmente para o presente, mas pôs vistas largas no futuro. Evitou lindamente a solução de continuidade...

— E sabe, D. Escolástica, o novo presidente está em dificuldade para nomear os superintendentes, há gente de qualidade sobrando para os quatro. A nossa Sociedade no Congresso vai acabar fornecendo uma porção de elementos para a Federação...

— Que fartura heim! Continuando assim, esta Sociedade nunca verá tempos de vacas magras, só as vacas gordas terão época...

— Tudo isto prova que a razão continua com os Estatutos e a Junta de Educação. O limite de idade em 35 anos não resolveria problema de ninguém. Se os jovens que atingiram os 30 anos não fizerem o mesmo que êste rapaz, também não o farão até os 35. Depois, pelos mesmos motivos, ficarão apelando para o limite ser de 40, 50 e até 80 anos. Chegaríamos então, ao tempo de ver os "jovens" chegando para as reuniões apoiados em bengalas queixando-se da arterioesclerose; outros carécas; outros ostentando respeitáveis barbas, e por aí afora...

— Realmente, a razão está com os Estatutos. Só não compreendo a tristeza do nosso jovem. Lembra-se do seu estado quando o observamos?

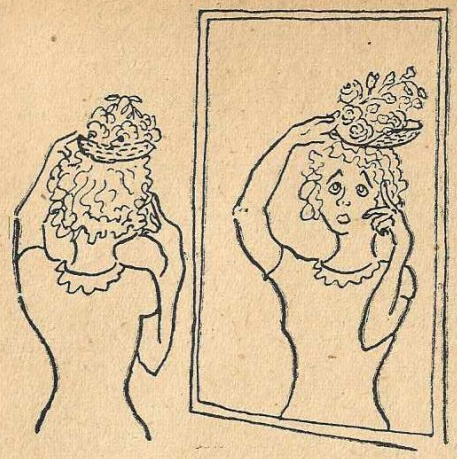
— Sim, mas antes vamos dar um abraço no "Trinta anos". Lá vem êle todo sorridente cercado de "substitutos"...

mas porque ia meditando nas dezenas de Sociedades que não fazem o que a dêle fêz e ficam teimando em "consertar" o que está certo. Bem, meu jovem, já está na hora. Vamos indo?

— Sim, mas antes vamos dar um abraço no "Trinta anos" lá vem êle todo sorridente cercado de "substitutos"...

J O V E M !

Você deseja oferecer um bom presente ao seu colega? Dê-lhe uma assinatura da "Cruz de Malta" para 1950. E' um presente útil e de valor.



A *História* de um *Chapéu*

ERA UMA VEZ um chapéu, mas tão feio, tão feio que não serviria nem para espantalho em horta... os passarinhos não fugiriam, morreriam de susto.

Mas, nada neste mundo é engeitado de todo e foi assim que o pobrezinho, um dia, achou uma alma que o comprasse.

Um belo e ensolarado domingo a dama protetora do chapéu resolveu assistir um culto que os evangélicos haveriam de realizar perto de sua casa. Diga-se que essa senhora não era crente, mas bastante interessada. E, como ia dizendo, pensando em assistir ao culto a dona aprontava-se com esmero e gôsto.

Por artimanhas dalgum duende metido a Pedro Malazarte teve a fúnebre lembrança de estrear o novo chapéu.

Seu filhinho quando viu aquilo, assustou-se:

— Mamãe, mas que chapéu feio!...

Com mais uma prudente olhadela no espelho, nossa dama certificou-se da possivel veracidade observatória do menino. Mas... já era tarde... iria com aquêle mesmo...

E lá se foi tôda catita, carregando o seu chapéu novo. Não demorou passar uma turma de garotos que brincava na calçada. Um logo gritou:

— Gente! Olha que chapéu! Quá, quá, quá...

Ora, então o chapéu é feio mesmo. Mas para casa é que não volto, pensou a boa senhora. Vou assim mesmo.

E foi.

O culto estava verdadeiramente espiritual. A prédica vibrava o mais frio coração. E a nossa dama, à custo, reprimia os soluços enroscados na garganta.

Ao final, o pregador convidou quem quizesse aceitar o Salvador, para apresentar-se no altar.

Seu coração rendido quase ao apêlo divino estava prestes a carregar o corpo para se ajoelhar entre os que já atendiam o chamado, mas... e o chapéu? gritou-lhe a consciência.

Vergonha! Tortura!

Segundo convite. Eu vou, dizia ela. Então vá, dizia a consciência, mas que belo palhaço farás.

E ela não foi.

Terceiro convite. Seu coração amortecido, nem mais forte pulsou.

E lá ficou, recalcitrante contra a voz de Deus, porque o infeliz do chapéu estava mais alto que a humildade... Mais alto no corpo e mais alto na alma.

PASSARAM-SE OS ANOS. E só quando o nosso herói já era um ninho de aranhas, tornou aquêle coração cheio de amor próprio e vaidade a ouvir o chamado do Senhor.

Mas desta vez, a cabeça despida e cansada curvou-se humilde à súplica do Salvador...

Terezinha de Andrade
Campos de Jordão — S. P.

CRUZ DE MALTA

=o=

E' a revista da Mocidade e para a Mocidade! Tome, hoje mesmo, uma assinatura para 1950.

VERSOS & RIMAS

E.M. de S. — S. José do Rio Preto — São Paulo — A amiguinha vai nos desculpar, mas o seu trabalho a começar pelo título "Eis O Convite" apresenta falhas não podendo, portanto, ser publicado. Agradeçemos a sua boa vontade em cooperar conosco, mas a poesia que nos mandou tem defeitos técnicos e êrros de português. Não pense, pois, que haja má vontade de nossa parte.

J.T. — ? — Deixamos de publicar o soneto "Crepúsculo" porque não concordamos com três pontos.

O 1.º está nos dois versos iniciais do 1.º quarteto, o segundo dos quais tem apenas nove sílabas. Ao contrário do que lá está diríamos:

"A tarde cái... No vasto descampado
sombras da noite vem cobrindo o poente".

O segundo é no segundo quarteto onde o amigo diz ver *subindo das nuvens o pálido luar*. Nêsse mesmo quarteto, o quarto verso precisa de mais algumas sílabas.

E o terceiro ponto, é quando o amigo fala em nuvens roxas. Foram mesmo roxas as nuvens vistas no momento?

De tudo, afinal, não poderíamos aceitar, absolutamente, os versos "Sombras da noite cobrem o poente" e "o pálido luar fosforeado", como tendo 10 sílabas cada um. Será que não temos razão?

S. M. Braz, São Paulo — Desculpe a minha *severidade*, mas alexandrino sem hemistíquio não é alexandrino. Póde ser versos de onze sílabas, apenas. Encontramos em "Confissões" dez bons alexandrinos e quatro versos de doze sílabas. Procure melhorar os 1.º e 2.º versos do 1.º quarteto e 3.º e 4.º do 2.º quarteto e "Confissões" ficará tècnicamente bom. Reapareça. Aqui o esperamos novamente.

N. V. B. (?) — "Divagando" está interessante. Há muita beleza na simplicidade daqueles versos. E como não somos intransigentes, vamos fazer uns pequenos retoques na sua poesia. Será assim publicada como incentivo ao seu esfôrço intelectual. Para a frente, pois.

DIVAGAÇÃO

Quando vejo um pobrezinho
Pegado à mão do filhinho
Pelas ruas mendigando,
Deixo escapar o meu grito.
Para os céus, muito contrito,
Minhas preces vão voando.

Vejo uma terra bendita.
Muito rico que cogita
Como aumentar seu dinheiro...
Vejo Lázaro nos céus
E o rico nos densos véus
De tormentos verdadeiros...

Jesus Cristo ampara o pobre.
Seu Amor a todo cobre.
Êle à Verdade conduz.
Sofrei da terra os horrores,
Os maiores dissabores,
E dos Céus vereis a Luz...

Assim, pobre, eternamente,
Nesta vida, aqui, presente.
Transportarei minha cruz.
E dêste mundo, chamado,
Tenho um tesouro guardado,
Nos celeiros de Jesus!!!

Nathanael Virgílio Barbosa

MISSÃO CUMPRIDA

•

HÁ POUCOS dias tivemos uma experiência que nos fêz mais convicto do valor inestimável dos trabalhos de evangelização ao ar livre.

Foi num dêsses domingos de inverno. O crepúsculo estava se iniciando e o silêncio dessa hora pairava sôbre o cruzamento de ruas onde residimos.

Sùbitamente, ouvimos um côro de vozes mistas e fortes, quebrar a placidez do ambiente local! Eram vozes afinadas e bonitas que se elevavam com entusiasmo e alegria. Ainda nos lembramos de um início de estrofe:

"Oh! Vem sem demora ao Salvador!
Por que vacilar e ter temor?"

As janelas e portas da circunvizinhança abriram-se em par, dando lugar a seus moradores que, curiosos, ansiavam pela novidade.

E êles prosseguiram em seus cânticos de louvor e mensagem. Dois moços se revezaram no sermão. Vozes poderosas, as dêsses moços, pois podiam ser ouvidas a mais de 35 metros, local onde nos postamos. A mensagem de amor, arrependimento e salvação estava sendo trazida àquêles que, talvez, nunca penetraram em um templo evangélico ou jamais se atreveram a observar trabalhos tais.

Muitas janelas foram-se fechando às palavras do orador inicial. Outros voltaram suas costas aos guapos rapazes e moças. Pessoas iam e vinham, parando algumas, continuando outras seus caminhos.

O que estava acontecendo não importava! O fato essencial é que se anunciava a Palavra de Vida Eterna. Quase todos puderam aperceber-se de que era mensagem de salvação aquilo que aquêles moços pregavam. Não poderão dizer no dia final: "Senhor, nunca ouvimos falar de ti!"

A missão daqueles jovens estava cumprida, ao lançarem a semente nos múltiplos terrenos que se apresentaram.

Meditamos bastante naquela expressão de fé e abnegação. Nós também temos nossas missões. Oxalá possamos cumprí-las a contento, seguindo de perto o belo exemplo daqueles moços!

Êles cumpriram sua tarefa! Cumpramos também a nossa!

Juracyr Lopes
Vila Isabel — Rio

CARTAS À REDAÇÃO

(Continuação da pág. 2)

nossa alma após a morte. O corpo do pó foi feito e ao pó retornará.

Chegamos ao lugar e vimos a nossa igrejinha que, apezar de tôdas as tormentas, lá está firme como uma rocha. Não é bonita e nem é pintada, mas lá está abrigando os crentes fiéis.

Fizemos um culto no templo, tendo a pregação do Evangelho sido feita pelo nosso pastor. Foram feitas várias profissões le fé e batismos. E o conjunto coral de Raul Soares cantou vários hinos.

Terminado o trabalho, fomos à casa de um dos nossos irmãos. Lá tomamos um café todo especial. O interessante foi ouvirmos o povo local comentando a nossa estada naquela cidadezinha. Um indivíduo disse que o *capeta* tinha aberto a porta do inferno e sôlto todos os *capetinhas*.

Na casa daquele irmão foi-nos pedido que cantássemos novamente os hinos corais. E cantamos com tôda a fôrça de nossos pulmões. Não houve pessoa na cidadezinha quem não tivesse ouvido um trecho do Evangelho em música.

A volta foi alegre, continuando o grupo a cantar até Raul Soares. Que dia maravilhoso! Que domingo diferente! — *Lourdes Maria.*

*

Sou um assíduo leitor da Cruz de Malta desde há muito e confesso ser um grande admirador dá revista, modesta embora porém, grande no seu conteúdo e profunda nos seus objetivos. Sou 100% a favor das dimensões atuais; por muitos motivos, mas principalmente por ser do "tamanho dé um bolso", para usar as palavras do Arí, de Alegrete, R.G.S.

*

Gostei muito da sugestão do Jether Ramalho, no número de novembro último, no sentido de serem publicadas na Cruz de Malta, notícias das mocidades de tôdas as denominações. Sou agente nesta cidade e tenho assinantes de tôdas as denominações, e até eu não sou metodista. Gostaria que fossem notícias não só do Brasil mas do mundo inteiro. Um movimento como o dos "Comandos", por exemplo, se fôsse noutro país, bem merecia uma página de nossa revista. — *Reynivaldo Rocha,* Igreja Metodista Central, Salvador, Bahia.

Assinantes de fora

CRUZ DE MALTA possui atualmente mais de 6.000 asinantes que não pertencem a nenhuma Sociedade de Jovens e que são descritos em nossos relatórios como "assinantes fora da sociedade". Alguma vez já pensamos nesses cooperadores desconhecidos?... Está convocada a "família Cruzmaltina" espalhada não só pelo nosso país como por todo o mundo, para o estudo da questão.

Entre muitos assinantes que a Cruz de Malta possui, há um membro de nossa família (e êsse membro sou eu) que tem sob a sua responsabilidade 6 assinantes "fora da sociedade", que são assistidos e perseguidos a um quatriênio...

Inicialmente, no primeiro ano, a assistência era dada com constrangimento em vista da aparente decepção de que se possuiam os assistidos. Nunca disseram-se descontentes, mas as respostas às minhas perguntas entusiástas sôbre a revista eram sempre régias e frias.

São passados já três anos. Entramos para o quarto: 1949. Essas 6 assinaturas ainda hoje pertencem à Cruz de Malta e, após a chegada de cada revista — como é diferente dos primeiros tempos! Não são mais os assinantes procurados para dar as opiniões, antes êstes é que procuram àquêle membro de nossa família para dizer-lhe do que tem apreciado na Cruz de Malta: "Como está ótima esta revista!" Ou, "olha, para dizer a verdade existem poucas iguais no Brasil... a publicação em um grande jornal carioca do artigo de um Sr. Gonçalves (o nosso João Gonçalves) bem o testifica!"

É bom que paremos de quando em vez para escutar os amigos da família pois se já não sabemos vamos descobrir através dêles que realmente a "nossa revista" está fenomenal — artigos de verdade, contos arrebatadores, literatura impressionante; enfim, chegamos onde queríamos, numa literatura religiosa e eficaz, conhecida por todos como boa e atraente, ao lado de uma composição perfeita e uma apresentação belíssima, tudo indicando que a palavra dos amigos da "nossa família" é verdadeira e procedente. — *Geraldo Alvarenga,* Belém, São Paulo.

Quero felicitá-los pelas vitórias alcançadas por nossa revista em todos os pontos de vista: tamanho mais prático, excelentes notícias e artigos, formidáveis contos e uma inspiradora página: "O mundo é a minha paróquia". — *José Arisi,* Passo Fundo, R.G.S.

Nossos agradecimentos

O número de "Cartas à Redação" tem sido tão grande últimamente que não nos é possível publicar senão alguns trechos de cada. Deixamos de registrar aquelas que apenas elogiam a revista em geral mas queremos que fiquem aqui os nossos agradecimentos aos jovens João Inácio Silva, de Valparaiso, S.P.; Eny Silva, de Londrina, Paraná; Sebastião Moreira da Silva, de Guiricema, Minas; Walter Henriques Soares, de S. J. Nepomuceno, Minas; e Addy Ximenes Alvim, de Fazenda São Joaquim, pelas suas bondosas palavras.

Você Pode Responder SIM?

TOME UM LÁPIS e veja quantas destas perguntas você pode responder afirmativamente:

Você é aluno da Escola Dominical? (*Sim*) (*Não*) Você leva a sua Bíblia, revista e hinário à igreja? (*Sim*) (*Não*) Freqüenta o culto de domingo à noite? (*Sim*) (*Não*) Senta-se nos bancos da frente, deixando os de trás para os retardatários? (*Sim*) (*Não*) É atencioso durante o culto, procurando sentir a presença de Deus? (*Sim*) (*Não*) Participa de trabalhos de evangelização? (*Sim* (*Não*) Distribui, constantemente, literatura evangélica? (*Sim*) (*Não*) Convida os amigos a virem à Igreja? (*Sim*) (*Não*) Contribui regularmente para a manutenção do trabalho da igreja? (*Sim*) (*Não*) É ativo numa das sociedades da igreja, tomando parte num dos departamentos? (*Sim*) (*Não*)

Se você, meu caro jovem, pode responder "Sim" a tôdas estas perguntas, parabéns a você e à sua igreja. E, antes que me esqueça, parabéns ao seu pastor também.

L. O. Pereira
Rio de Janeiro — D.F.

UM POUCO
de Estatística Nacional

EM MUITAS rodas se discute diàriamente o problema do número de homens, de mulheres no Brasil, e os de instrução, de religião e de estrangeiros.

Lendo os dados estatísticos, verifica-se que, com 11 Estados das nas, Pará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Território do Acre, No Acre existem 1.235 homens para 1.000 mulheres. Em São Paulo, a cada grupo de 1.000 mulheres correspondem 1.046 homens. Mas em Sergipe, Alagoas e Pernambuco, a proporção é de 912 — 943 — 947 homens para 1.000 mulheres.

Quanto à instrução é o seguinte o resultado: Dos 34.796.665 habitantes do país, maiores de cinco anos, sòmente 38,20% sabem ler e escrever. O número de analfabetos é de 61,20%, restando 0,60% sem definição.

São Paulo é o Estado mais alfabetizado: 3.196.556 pessoas sabem ler. Minas é o Estado que tem o maior total de analfabetos.

O Distrito Federal tem 77,25% de pessoas alfabetizadas, seguindo-se o Estado do Rio Grande do Sul e o de São Paulo, com 54,45% e 52,07%.

A maior porcentagem de analfabetos encontra-se nos Estados do Piauí, com 80,79%, Alagoas, com 79,88%, e Paraíba, com 79,06%. Nos Estados do Maranhão, Goiás, Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe, a porcentagem também é superior a 70%.

De referência às religiões, verifica-se o seguinte: em cada 10.000 habitantes são encontrados 9.501 católicos, 259 protestantes, 112 espíritas, 30 budistas, 14 israelitas, 9 ortodoxos e 73 de credos não declarados.

Dos católicos, o maior número reside em São Paulo e Minas, entretanto, êsses Estados não são os que possuem maior porcentagem de católicos. Nessas condições estão os seguintes: Ceará, com 99,39% de católicos; Maranhão e Sergipe, com 99,15%; Paraíba, com 99,13%; Alagoas, com 99,07%; Rio Grande do Norte, com 98,99%; Bahia, com 98,91%; Pará, com 97,96%; Minas Gerais, com 97,50%; Amazonas, com 97,14%; Pernambuco, com 97,00%; Estado do Rio, com 92,10% e Distrito Federal, com 88,95%.

Os protestantes existem em maior número nos Estados do Rio Grande do Sul, com 339.250; São Paulo, com 175.934; e Santa Catarina, com 128.487.

Os espíritas estão assim distribuídos: em São Paulo, 155.037; no Distrito Federal, 75.149; e em Minas Gerais, 59.611.

SPES — São Paulo

Joaquim Novais Bannitz

CLUBE DOS AMIGOS

CLUBE DOS AMIGOS

CARIOCA — Céris Vendramini, Rua Aquiráz, 8. Cavalcanti. Rio de Janeiro. 16 anos, 1.ª série industrial e 2.ª comercial. Gosta muito de esportes, mas tem paixão especial pela música. Pretende ainda estudar violino e fazer o curso de medicina. Gostaria de corresponder-se com jovens crentes, sinceros e honestos.

HARMÔNICA — Olinda Amaral Camargo. Rua Xavier de Toledo, 114. 6.º andar. São Paulo. 19 anos. 3.ª série do curso comercial básico. Gosta de música, toca harmônica e pretende ser ainda uma grande concertista. Deseja corresponder-se com rapaz de 20 a 25 anos, que seja estudante, delicado e compreensivo. Na primeira carta deseja detalhes pessoais.

ÍNDIOS — Mário Pereira da Silva — Bairo Ambaí, Campo Grande (Mato Grosso). 25 anos. Presidente da UMP. Funcionário Federal. Tem larga experiência no trabalho entre os índios. Desejaria corresponder-se com jovens evangélicos de todo o Brasil.

PORTUGAL — Rubens Santos Salles. Rua Cel. Nogueira, 770. Olímpia, (São Paulo). 18 anos. Superintendente do Dep. de Missões da SMJ. Coleciona revistas. Gostaria de corresponder-se com raparigas e rapazes de Portugal e suas colônias.

CONTABILISTA — Paulo Nunes da Silva, Fazendas Reunidas de ALVORA (SPG), Olímpia. 19 anos. Sócio da SMJ. Gosta da vida campestre. Coleciona selos e poesias. Gostaria de corresponder-se com uma jovem simpática e crente consagrada.

CANTO E INGLÊS — Wilno Roberto de Souza; Rua Felisberto Carrijo, 161 — Uberlândia, Minas; 14 anos; curso ginasial; aprecia canto e tem predileção pelo idioma inglês; deseja corresponder-se com juvenis de todo o Brasil.

FUNCIONÁRIO — Palmeirinho Tavares, Caixa Postal 2 — Conselheiro Lafaiete, Minas; 23 anos; datilógrafo, funcionário público; secretário da SMJ e da Assembléia da Igreja; ama a boa leitura e a Natureza; gostaria de corresponder-se com jovens de 15 anos, de preferência evangélicas.

SOROCABANA — Ruth da Silva, Rua Manoel José Fonseca, 232 — Sorocaba, Est. S.P.; 22 anos; curso primário; pertence à Igreja Presbiteriana Independente; seu ideal é dedicar tôda a vida ao lar; gostaria de corresponder-se com moços crentes e consagrados.

ESTADOS UNIDOS — Júnia Firmo, Rua do Rosário, 936 — Rezende, Est. do Rio; 18 anos; 4.º ano comercial, pianista; organista da igreja e secretária da SMJ; deseja corresponder-se em inglês com moços americanos.

CONSAGRADO — Carlos Leandro Severino, Caixa Postal 70 — Marquês de Valença, Est. do Rio; 17 anos; secretário da U.M.B., Batista, recém-convertido; pretende ser regente de côro; quer corresponder-se com jovens de ambos os sexos.

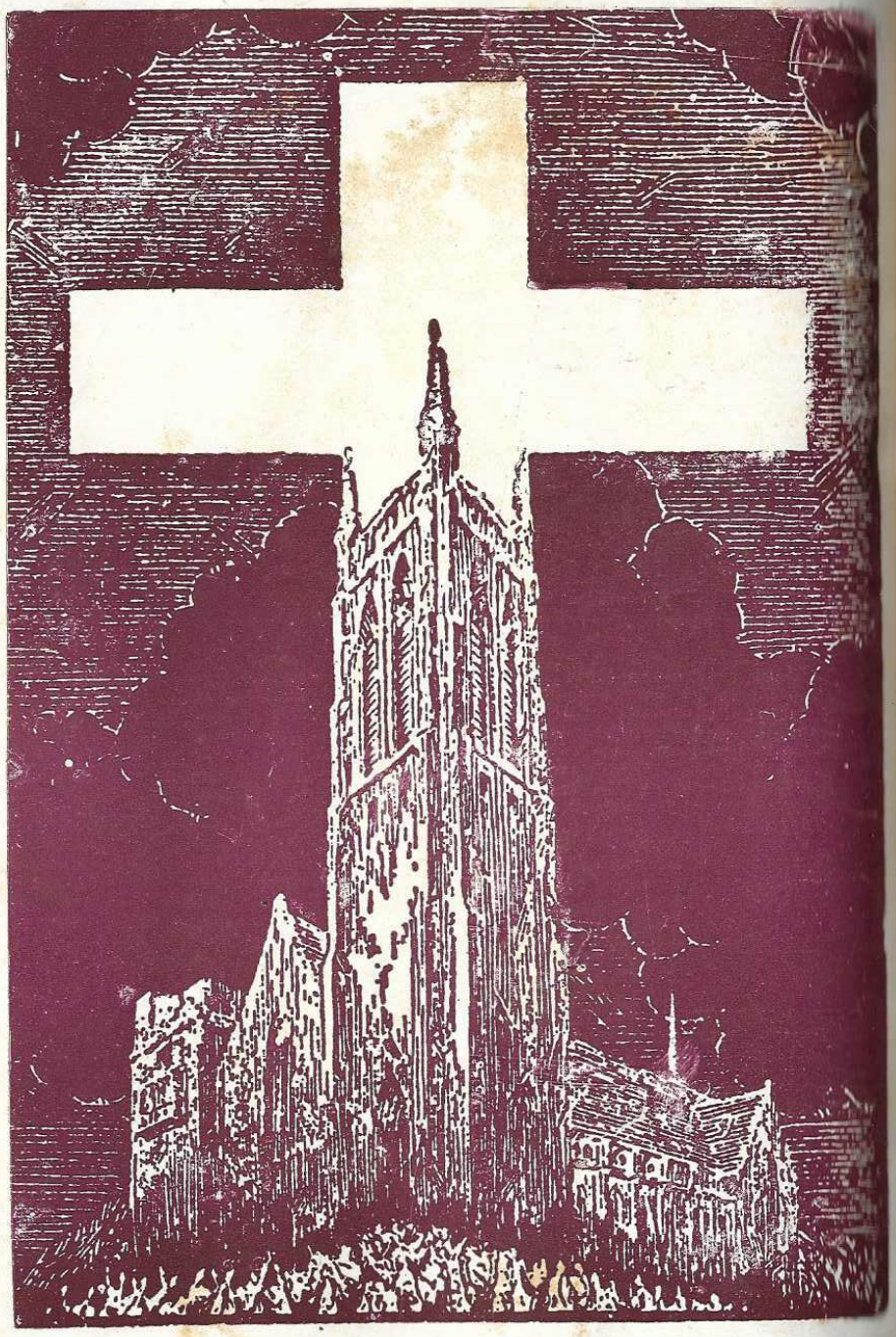
INTERESSADA — Iolanda Cardoso, Rua Pernambuco, 71 — Avaré, Est. de São Paulo; 17 anos; curso primário; interessada no Evangelho; deseja corresponder-se com moços maiores de 19 anos.

MALÉ — Lidia Sobanski, Posta restante — *Malé*, Estado do Paraná; 18 anos; trabalha no comércio e gosta de bordar, viajar e lêr bons livros; deseja trocar correspondência com moços de todos os Estados do Brasil.

CONTABILISTA — Nelson Ivo dos Santos Silva, Caixa Postal 317 — Lins, NOB; 18 anos; 2.ª série do Curso Técnico de Contabilidade; sócio da SMJ e aluno da E.D.; amante dos esportes; deseja trocar correspondência com jovens de ambos os sexos.

POESIA E MÚSICA — Osélia Dória, Rua Prudente de Morais, 1128 — São José do Rio Preto; 18 anos; está fazendo o curso de Madureza e pretende ingressar na Faculdade de Filosofia; estuda piano e é aluna da Escola Dominical, Presbiteriana; deseja corresponder-se com moços que gostem de poesia, música etc. e que tenham pelo menos 26 anos.

JUVENIL — Neyde Germano Gutiérres; Rua Dr. Braguinha, 247 — Caixa Postal 48 — Sorocaba, S.P.; 13 anos; 1.ª série ginasial; Presbiteriana; estudiosa e gosta de colecionar poesias e canções; sua vocação é ser enfermeira missionária; deseja corresponder-se com moços de 19 anos mais ou menos.



Cruz de Malta

dezembro — 1949